

SEDIÇÃO DE 1817

NA

Capitania ora Estado

DO

RIO GRANDE DO NORTE

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O ASSUMPTO

Identificados diversos antepassados meus com os acontecimentos revolucionarios de 1817, na então capitania do Rio Grande do Norte, habilitaram-me as tradições de familia a dizer alguma cousa que expurgue dos dominios da incerteza factos historicos que provam, á evidencia, o amor que esta pequena terra, em que vi a luz, sempre consagrou á independencia da patria, fecundando a arvore da liberdade com o sangue generoso de seus martyres.

Procurarei restabelecer a verdade na parte d'esses factos, sobre a qual tem apparecido divergencia de opiniões, sem que a duvida tivesse ainda sido elucidada, baseando-me, não sò nas mencionadas tradições, como em testemunhos insuspeitos de contemporaneos da epocha, a quem tive occasião de ouvir em palestras familiares, quando ainda na adolescencia, d'entre estes alguns que collaboraram na sedição e arrostartam-lhe as consequencias, como foi o capitão-mòr André d'Albuquerque Maranhão (de Estivas, nome de sua propriedade rural), meu padrinho, varão circumspecto, particular amigo de minha familia, um dos poucos patriotas do Rio Grande do Norte que lograram regressar da Bahia, em cujo carcere estivera prisioneiro por alguns annos.

Apezar de reconhecer minha insufficiencia para desenvolver o assumpto, todavia, pedindo venia aos distinctos cavalheiros que sobre o mes-

mo têm escripto, proponho-me a tractar da elucidação de taes duvidas, no intuito de offerecer, apoiando com provas authenticas um esboço d'esta parte de nossa vida historica, n'uma de suas mais importantes phases, aos que não desdenham do estudo de um episodio heroico da historia patria.

Isabel Gondim.

Natal—1892.



Pródromos da Sedição de 1817

NO

Rio Grande do Norte

O germen das idéas liberaes tinha-se communicado ao Rio Grande do Norte, em cuja capitania dispunha desde muito os elementos para a revolução o coronel de milicias André d'Albuquerque Maranhão com a activa collaboração de seu amigo intimo, meu tio bisavô pelo lado materno, Reverendo João Damasceno Xavier Carneiro, aguardando o dia aprasado para o rompimento em Pernambuco, séde da conspiração contra a monarchia.

Com semelhante fim promoviam esses chefes reuniões secretas, a que compareciam os homens mais salientes na capitania, da parte sul do littoral principalmente, ora no sitio Belém (engenho), para onde aquelle havia transferido então sua residencia, deixando no de Cunhaú a familia; talvez pela maior facilidade de communicações, a menos distancia da capital tractar dos negocios políticos, de que occupava-se. Ora no sitio Ribeiro de propriedade de pessoas conjunctas, a familia d'este, sendo os referidos sitios limitrophes e pouco distantes da villa de São José de Mipibú, onde assistia como vigario da Freguezia, da qual tendo sido removido pelo Diocesano para a de Una em Pernambuco o Reverendo João Damasceno hesitou muito em accetar, e cedendo afinal á ordem superior, seguiu

para ali, onde continuou sua propaganda republicana, até regressar, cerca de dois annos depois, com a provisão de visitador, commissão que se estendia do Rio Grande do Norte ao Ceará.

As principaes auctoridades que vinham dirigir os negocios publicos da capitania eram por aquelles chefes politicos atrahidas, notando-se entre ellas José Francisco de Paula, o tenente José Francisco d'Almeida e Albuquerque, Sebastião de Mello Póvoas, além de outros; e depois do regresso do Reverendo João Damasceno, o governador tenente coronel de artilharia José Ignacio Borges. Em uma e outra casa dos mencionados sitios, aliás bastante espaçosas e commodas para a epocha offereciam-lhes banquetes com o apparatus de serviço de baixella de prata, principalmente Damasceno, que era de uma prodigalidade excessiva.

N'esses convívios sondavam-se os animos das referidas auctoridades com as precauções que havia mister, quando não eram conhecidos por communicação confidencial dos chefes da conspiração patriótica em Pernambuco, com os quaes correspondiam-se directamente os norte-riograndenses, adeptos das mesmas idéas. Particular e dedicado amigo do Reverendo João Damasceno, fôra um d'aquelles o Reverendo Miguel Joaquim d'Almeida Castro, conhecido por Frei Miguelinho (era de estatura abaixo de mediana; tomara o habito de religioso, professando na Ordem dos Carmelitas; depois secularisou-se), natural de nossa ex-capitania, onde tinha grande familia, á qual pertencera a fallecida consorte d'aquelle que, releva dizer, depois de viuvo continuou os estudos, e tomou ordens sacras, a que o destinara seu progenitor.

Tambem entretinha o mesmo Reverendo João Damasceno com José Francisco de Paula, depois que este deixou o governo da capitania e recobrou-se a Pernambuco assidua correspondencia, a qual não podendo pessoalmente fazer, em consequencia de grave incommodo de ner-

vos, e recchiando ás vezes confiar taes missivas de seu amanuense Manoel Caetano, para osse trabalho de escriptorio por elle assalariado, mandava escrevel-as por sua filha D. Anna Joanna Xavier Carneiro, virtuosa e respeitavel senhora que em avançada idade morreu donzella, trinta e tantos annos depois de 1817, e com quem vivi, juntamente com meus pais até pouco antes da adolescencia, mesmo no sitio Ribeiro, sempre ouvindo aquella senhora referir-se aos acontecimentos revolucionarios da mencionada epocha de 1817, o que constitua quasi o assumpto favorito de seu fluente colloquio familiar.



Predisposições para o Movimento Revolucionario

Havia algum tempo que José Ignacio Borges viera de Pernambuco governar esta ex-capitania, e os dois corypheos dos principios democraticos abi, coronel André d'Albuquerque Maranhão e o Reverendo João Damasceno que no caracter de visitador n'ella demorara-se, algumas vezes o attrahiram ás suas respectivas casas, onde á seleta companhia vinha juntar-se o melhor conforto.

Com sagacidade e conveniente reserva procuravam conhecer as disposições politicas do governador, e, segundo as apparencias, expandiam-se um pouco nos brindes, tão usados n'aquelles tempos.

Sem mostrar-se infenso á idéa de liberdade que, embora á mutua circumspecção com que era tractada José Ignacio Borges deixava transparecer que a considerava generosa e arrojada, hesitava em decidir-se, differindo sempre em fazer-se sectario das novas idéas.

Amigo intimo do Reverendo João Ribeiro, patriota dos mais exaltados em Pernambuco, onde o referido Borges, como um dos membros da sociedade secreta "Paraizo" havia-se relacionado com os homens mais distinctos pelos sentimentos patrioticos, deviam esperar seu apoio aos principios liberaes, ao que, segundo communicações reservadas d'alli constava se haver comprometido.

Approximava-se o dia aprazado para o rompimento da revolução que estava combinado ser por occasião da corôação de D. João 6º, aclamado rei de Portugal e dominios, depois do fallecimento da rainha D.

Maria 1^a sua mãe em 1816, em nome de quem desde muito governava, como príncipe regente, solemnidade essa que estava marcada para o domingo de paschoa do anno de 1817.

De accôrdo com os chefes dos conspiradores em Pernambuco, e sob pretexto de abrir visita, o Reyendo João Damasceno seguiu logo no principio do anno para o Ceará, em secreta propaganda republicana. Com esse duplo fim demora-se no Aracaty, então emporio de grande commercio do interior e centro de crescida população.

Entretanto, André d'Albuquerque predispunha os conjurados á revolução. Transferindo-se temporariamente á villa de Goianinha, onde residiam alguns dos mais preponderantes, bem como grande parte do seu regimento de milicianos, passava-lhes frequentes revistas, e procurava insinuar-se nos animos, como fazia-se mister a um chefe democerata, ainda que pouco affeito a contemporizar com o elemento popular, cujo apoio deveria ser-lhe então indispensavel.

Assim aguardava os acontecimentos, em expectativa por quasi todo o norte do paiz, natural consequencia de um plano que se julgava amadurecido, não descurando entretanto dos meios de triumpho ao alcance de sua actividade, tanto mais necessaria pela perspectiva, não distante do lisonjeiro desenlace que viria corôar as justas aspirações dos brasileiros.



Prematuro rompimento da revolução em Pernambuco, communicando-se em seguida a outras capitanias, de entre as quaes a nossa que logo adheriu a esse movimento.

A conspiração contra as instituições monarchicas havia attingido superior desenvolvimento no Recife, centro dos conjurados que faziam ali suas reuniões sem grande reserva, do que havendo denuncia, resultou o rompimento da revolução no dia 6 de Março do anno de 1817.

Motivou essa denuncia negocios particulares de familia, em que se achava seriamente compromettido um dos principaes conjurados, o rico proprietário Antonio Gonçalves da Cruz, (*) em cuja residência havia frequentes reuniões politicas, e quasi publicamente sessões da maçonaria, não obstante ser a sociedade respectiva prohibida no paiz.

Ardendo em desejos de vingar a honra de sua familia attentada por Antonio Gonçalves da Cruz, e chefe d'essa familia, abastado commerciante portuguez, (filho) Manoel de Carvalho Medeiros, conhecido por Carvalhinho não hesitou em denunciar ao Ouydor José da Cruz Ferreira o que observava na casa fronteiza, para esse levar ao conhecimento do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro que a principio não deu credito ao facto, o plano tenebroso em fermentação.

(*) Era este meu tio bisavo pelo lado paterno.

Depois, tendo resolvido punir o audacioso arrôjo, o referido governador encarregou o chefe da artilheria, brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de prender os officiaes indigitados conspiradores, todos brasileiros, contra quem a rivalidade dos collegas lusitanos se havia desencadeado. Portuguez, e inconsiderado o referido brigadeiro exorbitou, insultando-os no quartel, para onde os tinha convocado. O capitão Domingos Theotônio ousou responder-lhe; immediatamente prendeu-o, e mandou-o recolher a uma fortaleza. Ao intimar tambem voz de prisão ao capitão José de Barros Lima, este aggreidiu-o com a espada; Barbosa tentou defender-se, vindo, porem em auxilio do aggressor o genro tambem official, José Mariano Cavaleanti, logo succumbiu aquelle aos repetidos golpes. Seguiu-se o alarma.

Foi assim provocado o rompimento da revolução, a qual não tardou em tomar proporções, e a estender-se a outras capitánias com extraordinaria rapidez, constando haver a noticia chegado á nossa no dia 9, subseqüente.

Os republicanos de Pernambuco dão aviso a André d'Albuquerque que noticiou a seus amigos o rompimento, opinando que se devia iniciar logo n'esta capitania a revolução, a qual já se tinha communicado á Parahyba, onde tinham n'ella tomado activa parte, entre muitos outros seus parentes Ignacio Lepoldo d'Albuquerque Maranhão, capitão-mór João d'Albuquerque Maranhão (de Santo Antonio, nome de sua propriedade rural) e João d'Albuquerque Maranhão (de Miriri, nome da propriedade rural d'este) e que deviam sem demora proceder ao assento das instituições democraticas.

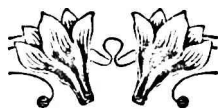
José Ignacio Borges tivera igualmente aviso confidencial dos membros do governo provisório que se havia estabelecido no Recife, e que, na confiança das boas relações, diziam-lhe ser chegada a occasião de manifestar seus patrioticos sentimentos, prestando á pa-

tria os serviços reclamados aos filhos, quando em sua elevada posição muito poderia fazer-lhe.

Receioso por certo do exito da revolução, Borges não ousou arrostar-lhe as consequencias, e recusou-se acceder a prestar o apoio desejado, mantendo-se a respeito em silencio.

André d'Albuquerque, porem, não discrepando dos principios politicos que professava, logo tratou dos elementos da revolução, dispondo os adeptos dos mesmos, a quem foi possivel convocar immediatamente a tomarem sua defeza e a desenvolverem os planes, de modo a assegurar o almejado triumpho.

Embora a duvida, o receio pudesse antepor-se a realização do sonho que affagavam, e annuviar o esperançoso horizonte da patria concentrada em sua mais nobre e consentanea aspiração, não deveriam trepidar em seguir a senda gloriosa, iniciada pelos visinhos co-religionarios do sul.



Início da Revolução Norte-rio-grandense

Depois dos acontecimentos acima referidos, André d'Albuquerque dirige-se à villa de Goianinha, onde residiam membros importantes da conjuração, afim de accordarem no que conviesse fazer-se.

Fôra suggerida logo a idéa de sollicitarem a adheção do governador á revolução, o que poderia facilitar-a, sem effusão de sangue.

Albuquerque reuniu o conselho dos conjurados e, submettendo a sua decisão o arbitrio a tomar-se, resolveram não despertar assim a attenção do mencionado governador que, no caso de recusa, como era provavel deveria tomar medidas repressivas, e crear-lhes difficuldades.

O prematuro acontecimento d'essa crise politica embaraçava Albuquerque na escolha dos meios de superar a que sobreviesse, visto os seus minguados recursos de tropas e munições. Retrahindo-se, cogitava do medo mais seguro de vencer os obstaculos, o que não deixava de indicar sensivel irresolução.

Entretanto o governador, convicto do prestigio do mesmo Albuquerque na capitania, especialmente pela consideração e abastança da familia, sobre a qual exercia verdadeira ascendencia, julgou indispensavel obter a sua politica, procurar attrahil-o, ou neutralizar-a influencia, se o achasse resolvido a apoiar a revolução.

Com apparencias do receio, de que os revolucionarios da limitrophe capitania da Parahyba invadissem a essa, dirigiu se ao mesmo Albuquerque, sob pretext-

foi de encarregal-o de percorrer as fronteiras e obstar a invasão, ao que particularmente habilitava-o a patente superior nas milicias.

A resposta deveria tornar sua resolução evidente ao governador, a quem uma falsa indução faria suppor não ser aquelle infenso á paz da capitania, a que achava-se vinculado pelo berço, familia e grandes interesses pecuniarios.

Albuquerque não recusou aceitar a incumbencia. Foi observar as mencionadas fronteiras que d' morou a pequena distancia do sitio Cunhaú, de sua propriedade, onde se recolheu. Logo participou aos conjurados o occorrido, assim como ao governador não estarem aquellas invadidas, e que, de accordo com suas instrueções as teria sob as vistas, convido entretanto elle proprio verificar e orientar-se acerca de qualquer eventualidade superveniente.

Semelhante alvitre poderia afastar o governador da capital, e assim favorecer a causa da revolução. Não entanto Albuquerque volta á Goianinha, e juntamente aos adeptos d'essa causa resolve requisitar ao governo republicano que acabava de estabelecer-se na Parahyba algum auxilio de tropa, em que podessem confiar para o triumpho da revolução.

No presuppuesto de prevenir a invasão das fronteiras, e segundo a idéa suggerida por Albuquerque, Albuquerque deixa a capital, sem attentar nas circumstancias de excitação de uma crise politica imminente, nem precaver-se contra algum designio traicoeiro, e segue directamente em busca d'aquelle com intuito provavel de investigar-lhe as disposições politicas, bem como elementos de que dispunha na occasião, e conforme elles dissuadil-o de patrocinar o movimento revolucionario, cujo exito na capitania, estava convicto depender do mesmo Albuquerque, já pelos precedentes de seus principios politicos, já pela sua vantajosa posição social ali,

Excursão do Governador e suas consequências

Tendo prescindido de cortejo militar ou costumeiro apparatus de seu cargo, o governador José Ignacio Borges, apenas acompanhado de um criado (pagem) sahira da capital, sem que houvesse prevenido a emergência de alguma desordem, para entender-se com André d'Albuquerque, a quem foi procurar no engenho Cunhaú, simulando acudir ao appello d'este sobre as fronteiras, e depositar em sua pessoa inteira confiança.

Permanecia, porem o mesmo Albuquerque em Goiânia á espera do contingente requisitado ao governo provisório da Parahyba, proseguindo entretanto em fazer exercitar seu regimento de milicianos, e em passar-lhe frequentes revistas, com o fim provavel de insinuar-se nos animos dos officiaes e soldados, attrahilos á causa da liberdade, e preparal-os para marchar sobre a capital, não obstante o pequeno numero destes e disciplina inferior á da força de guarnição da capitania estacionada alli.

Informado da ausencia e residencia temporaria d'Albuquerque, immediatamente retrocedeu, indo apelar-se na própria casa d'este que o recebeu com a polida affabilidade do seu tracto. Logo mandou servir o jantar; a que estiveram juntos, findo o qual encerraram-se num gabinete, e largamente conferenciaram, ficando depois o governador em direcção á capital.

Na ansiedade de saber o que se havia passado, o visconde Antonio d'Albuquerque Montenegro, entusiasta dos principios liberaes, amigo e confidente d'Albuquerque dirigiu-se a casa d'este, e interpellando-o so-

bre o motivo da visita do governador, soube confidencialmente ter elle com simulados rodeios procurado induzil-o a desistir de qualquer idéa revolucionaria e a defender as instituições monarchicas, a que deviam os brasileiros permanecer fieis etc.

Extranhando não haver Albuquerque deposto e preso o governador, o que aliás era incompativel com sua dignidade fazel-o na propria casa, Montenegro increpou-o de ter deixado de aproveitar o ensejo favoravel, e instigou-o a ir com uma escolta condigna prender áquelle onde o encontrasse, segundo a affirmativa do mesmo Montenegro a companheiros de intur tunio, e referencias de Muniz Tavares, na sua Hist. da Revolução de Pernambuco, em 1817, sem duvida inspiradas por aquelle, quando companheiros de prisão na Bahia.

Dissipada a hesitação de momento, foi o referido Albuquerque á toda pressa com alguns officiaes e soldados de maior confiança, acompanhado do primo e cunhado André d'Albuquerque de Estivas, de seu amanuense João Moreira Cordeiro e de outros amigos, ao todo em numero de cinco, ao enalço do governador, a quem pode alcançar já tarde da noite no engenho Belém, onde fora o mesmo pernoitar.

A essa hora assim adiantada, sabendo que achava-se ali quem procurava, Albuquerque poz a casa embaixo de cerco, e aguardou o dia seguinte para a execução do seu plano.



Prisão e deposição do governador José Ignacio Borges

A placida e amena habitação do engenho Belém, ladeada por verdejantes canaviaes do uberrimo valle de Capió e pela estrada real ou geral que conduz das visinhas ex-capitanias do sul a São José de Mipibú, tendo abrigado o incauto governador, fora inesperadamente colhida pelo incidente do pequeno cerco, a que sobreveio a desconsideração a auctoridade no outro dia 19 de Março.

Pela manhã, quando abriram-se as portas da casa, entrou o coronel André d'Albuquerque, acompanhado de dois officiaes, e intinou a voz de prisão e a deposição ao governador que tarde deveria ter-se apercebido de sua irreflexão em aventurar-se só a viagem, e as consequencias eram-lhe assim funestas. Conserveu, porem, a dignidade de sua posição social, bem como Albuquerque para com elle toda polidez do seu cavalheirismo.

Teve por menagem a mesma casa, onde continuou a ser tractado com deferencia pelo domiciliario, coronel Luiz d'Albuquerque Maranhão e familia, bem como pelo amanuense João Moreira Cordeiro que foi solícito em prodigalizar attentões e commodos ao prisioneiro.

Alguem procurou então persuadir Borges a adherir a causa da liberdade, a que em outros tempos, como tive occasião de referir não mostrara-se infenso; porem recusou-se nobremente. As considerações que a respeito lhe eram feitas, objectava: “—Os senhores estão seguros a frageis ramos! A arvore a que se abraçados não tem raizes! Reconheço a no-

breza do sentimento que os anima; mas, sem base esse bello edificio de liberdade e independencia não tardará em desmoronar-se, abysmando em sua queda tantas vidas preciosas!”—

Tendo assim deposto e preso o governador, permaneceu André d’Albuquerque no engenho Belém, de onde mandara convocar em villa Flor, Goiânia, Aréz e São José os milicianos de seu commando, afim de proseguir na revolução.

Reclamavam as circumstancias que para o bom exito marchasse sobre a capital, e instituisse o governo democratico; os fracos elementos, porem de que dispunha o retardavam á espera particularmente do contingente de tropas, requisitado ao governo provisório da vizinha capitania da Parahyba.

Como era natural a noticia d’esse movimento foi immediatamente transmittida para a capital, distante d’aquelle sitio apenas cerca de oito leguas, e logo propagou-se, estabelecendo-se por intermedio de um dos conjurados o Reverendo Feliciano José Dornellas, vigário da mesma a communicação entre os insurgentes em Belém e os liberaes d’alli, cuja solidariedade affirmara-se.

Entretanto, anciosamente esperava se o auxilio requisitado ao governo provisório da Parahyba; e enquanto Belém era theatro dos acontecimentos acima referidos, desembareava na bahia Formosa (Arquipelago dos indigenas) um contingente de cincoenta praças, commandadas pelo joven e bravo tenente coronel José Peregrino Xavier de Carvalho, com quem rivalizavam no valor e patriotismo os tres officiaes subalternos da sua companhia. Havia-se-lhe associado o capitão da capital da Parahyba João d’Albuquerque Maranhão (de Santo Antonio, sua propriedade rural, para differencal-o de outro parente do mesmo nome, patriota exaltado, desejoso de auxiliar os da familia no B.

Grande do Norte, e particularmente a causa da liberdade. Trazia duas peças de artilharia ligeira.

Cheio de patriótico ardor, e compenetrado da urgencia do serviço que lhe tinha sido confiado, sem nenhum descanço José Peregrino com sua força pozera-se immediatamente de marcha para Goianinha á procura d'Albuquerque, deixando as peças de artilharia, cujo transporte não podia ser feito tão acceleradamente para virem em seguimento.

Ao chegar alli, informado dos acontecimentos não deteve-se José Peregrino com sua tropa, continuando a marcha com maior velocidade para Belém, onde chegaram no dia immediatamente ao da prisão do governador.

Logo fora resolvido enviar este para o Recife, e tendo sido instado o capitão-mór João d'Albuquerque para encarregar-se da commissão de conduzi-lo, desempenhou-a com muitas precauções, expondo o governador preso ao ludíbrio da gentinha. Montava um cavallo sem freio (em calresto), e segundo a tradição viera com os membros inferiores atados sob o ventre do animal, assim guiado no meio da escolta que acompanhava.

Ao sahir de Belém pela estrada geral (real) velava com um lenço a face, talvez para occultal-a às vistas curiosas do escarneo, de que tornara-se alvo n'esse começo da viagem. Nenhum incidente sobreveio no proseguimento d'ella até o Recife, em cuja cidade o prisioneiro tendo pedido para entrar á noite, e sendo attendido, foi entregue a auctoridade do governo republicano, e immediatamente recolhido á fortaleza das Cinco Pontas, onde conservou-se retido.



Estabelecimento do Governo Provisorio

Achando-se desembaraçado do governador deposto, André d'Albuquerque com José Peregrino e sua tropa, acompanhado de parentes, de amigos e dos seus milicianos que podera reunir poz-se de viagem para a capital na manhã de 25 de Março. Cerca de meio caminho, nas proximidades da pequena lagoa de Parnamerim (corruptella de Paraná-merim, pedra miuda dos indigenas, ou lagoa marginada de pedrinhas) a luzida cavalgada, á voz do chefe fez alto; elle apeou-se, bem como os outros cavalleiros, e sobre o motivo da expedição dirigiu a todos veemente proclamação, incitando-os a marchar em defesa dos principios da liberdade.

Então desenvolveu-se o enthusiasmo; de novo cavalgaram, e continuaram o trajecto d'ahi para a capital acceleradamente, a *marche-marche*.

Quando approximaram-se dos suburbios, veio-lhes ao encontro o capitão Antonio Germano Cavalcanti d'Albuquerque, á frente da companhia de guarnição da capitania, de que era commandante, a qual constava de cem homens com officialidade correspondente.

Havia-se-lhe reunido algum povo, talvez desperto de sua indifferença pela curiosidade.

Soltando vivas a religião e a patria, pozera Antonio Germano os serviços a disposição do coronel André d'Albuquerque, com quem por esse modo confraternizou.

Seguiram todos com enthusiastico transporte para a cidade, cujas portas lhes eram assim franqueadas.

Sempre bem accollido e admirado o referido André d'Albuquerque, acompanhado de sua comitiva, da tropa de guarnição e do povo que promiscuamente se lhes reunira, fez sua entrada solemne no mesmo dia 25 de Março.

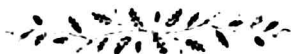
Dirigindo-se com toda essa comitiva á casa da camara, fizera de uma das janellas a proclamação da liberdade, entre os applausos de uns e a estupefacção de outros.

Logo tratou-se da nomeação dos membros da Junta do Governo Provisorio, e conforme o accordo dos principaes conjurados, anteriormente em Belém, solidarios com os da capital recebeu a escolha nos seguintes:

- Coronel de milicias André d'Albuquerque Maranhão, presidente commandante das armas,
- Vigario da capital Feliciano José Dornellas,
- Coronel Luiz d'Albuquerque Maranhão,
- Coronel Joaquim José do Rego Barros,
- Capitão Antonio da Rocha Bezerra.

Os dois ultimos, embora ignorantes, eram homens sensatos, ricos e de grande familia no municipio da capital.

Fora nomeado secretario d'essa Junta de governo João Moreira Cordeiro.



Governo Provisorio do Coronel André d'Albuquerque Maranhão

Instituida a Junta do Governo Provisorio assim, no mesmo dia 25 de Março dirigiram-se todos os seus membros em corporação a igreja matriz, segundo as idéas religiosas da época, para render graças ao Altissimo. Depois fizeram-se communicações officiaes aos governos das capitancias insurgidas, e abateram-se as insignias da realza por ordem do chefe do governo, continuando as disposições relativas á mudança do regimen governamental.

Foram logo enviados emissarios da confiança d'Albuquerque e de outros corypheos da conspiração á differentes pontos da capitania para a proclamação da liberdade.

O capitão-mór André d'Albuquerque de Estivas de volta da capital, aonde acompanhara o cunhado, chefe da revolução, e assistira a inauguração do governo provisorio foi revoltar a bahia da Traição Acjutibiti dos indigenas, cujos habitantes á exemplo de outros de varios pontos da Parahyba não hesitaram em aderir a nova phase politica, tanto mais por exercer o mesmo capitão-mór sobre elles alguma ascendencia.

De passagem fizera proclamar a liberdade em São José, Goianinha e Villa Flor, sendo o brado entusiasticamente repetido por quasi todos que o escutavam.

Ainda ouvi em palestra um velho cego, Thomaz de Aracaty, homem mestiço, assáz intelligente e religioso, protegido que era do Reverendo João Damasceno, continuando depois a ser de meus pais no sitio Rebelo, referir que havia enrouquecido a gritar liberdade.

em São José e circumvizinhanças. E assim outros com o mesmo enthusiasmo gritaram liberdade em diversos povoados, particularmente em villa Flor, aonde achavam-se alguns patriotas de Cunhaú (denominação vulgar dos membros da familia Albuquerque Maranhão na capitania), o tenente José Ignacio Marinho, cunhado do Reverendo João Damasceno e outros de familias proeminentes.

Em Pernambuco foi accollida com verdadeira satisfação a noticia da insurreição norte-riograndense, o que, bem como a da Parahyba fora considerado alli prenuncio da victoria dos principios liberaes nas outras capitancias.

Era evidente querer Albuquerque proseguir em sua honrosa e pacifica missão libertadora, visando elevar a patria tão rebaixada sob o regimen colonial, do qual sahira apenas, depois do assento da corte portugueza no Rio de Janeiro para entrar no de ferrenho despotismo do governo real absoluto, com tudo um pouco amenizado pelas boas intenções do monarcha, príncipe regente D. João, quando seus ministros o não instigavam a ser menos complacente. Os outros membros da Junta do governo, porém, não tendo o necessario desenvolvimento intellectual, e faltos da precisa intuição sobre o systema governamental adoptado, secretamente contrariavam aquelle chefe, talvez invejosos de sua posição que Pres parecia brillantissima, e que depois, quando consolidado o governo republicano seria aureolada de apanagio de realza.

Essa phase politica assim difficil absorvia lhe todos os cuidados e esforços, sem que d'ella podessem triumphar suas faculdades mentaes, cultivadas, aliás no uso particular de humanidades, sob a direcção do Dr. Antonio Carneiro d'Albuquerque Gondim, provedor da fazenda real que, em sua casa na capital, rua Grande, na praça ora denominada "André d'Albuquerque", gratuitamente recebia moços filhos de familias

amigas, aos quaes, junto aos seus proprios filhos João Damasceno, Xavier Carneiro d'Albuquerque Gondim e Antonio Carneiro d'Albuquerque Gondim ensinava o latim, bem como outros preparatorios. Depois o mesmo André d'Albuquerque fora polir seu tracto pelas viagens ao Rio de Janeiro, e a outros centros sociaes, como Lisboa, sinão falha a tradição.



Difficuldades que sobrevêm ao chefe do governo provisório

A divergencia progredia entre os collegas, membros d'aquelle, alheios ao systema politico que haviam inaugurado, do qual principiavam a desconfiar, em sua ignorancia parecendo-lhes haver sido imposto por André d'Albuquerque e José Peregrino, a quem elle continuava a distinguir, o que attrahira a esse digno official a inveja dos presumidos preponderantes, os quaes o consideravam rival, particularmente Antonio Germano, e que embora sua confraternização por certo solicitada pelos conjugados não havia feito parte do governo provisório, como deveria esperar.

No erario não existia dinheiro; com os escassos recursos apenas podia manter a pequena guarnição do exercito na capitania; entretanto as circumstancias exigiam o apparatus béllico que André d'Albuquerque teria no seu regimento de milicianos, como superior garantia á auctoridade, de que achava-se investido.

Não resolveu-se, porém a subvencional-o, especialmente, para não contrariar sua mãe. D. Antonia Josepha do Espirito Santo Ribeiro que era opposta a tudo quanto, nos estreitos limites das acanhadas vistas financeiras considerava prodigalidade; mas André d'Albuquerque muito respeitava a essa veneranda Senhora meeira da avultada fortuna da casa de Cumbáú, que elle administrava como coherdeiro, depois da morte de seu pai.

De momento a momento tornava-se mais difficil a posição do infeliz Albuquerque, que só em José Peregrino com sua tropa inteiramente confiava.

A reacção politica ia-se manifestando na Parahyba e nas outras capitánias insurgidas. Aquelle bravo e digno official considerou finda a commissão, de que viera incumbido, e declarou estar no proposito de retirar-se com seus camaradas, ao que mais o decidira ver o crime que incitava, maxime, aos collegas norte-riograndenses pela consideração que dispensava-lhe o chefe do governo.

Debalde André d'Albuquerque insta para que se demore, persuadido de que toda sua garantia e segurança estavam n'essa tropa da Parahyba, no que não fora inteiramente illudido. José Peregrino, porém, pretextando o dever de obediencia ás ordens dos superiores hierarchicos, resolveu seguir com todos os seus companheiros de armas para a terra natal, onde as ambições e discordias principiavam a arvorar o estandarte da contra-revolução que tantas victimas arrastará ao patibulo. Foi d'esse numero o mesmo José Peregrino, cujo pai Augusto Xavier de Carvalho que exercia a profissão de advogado, e era pessoa considerada ahí, viera-lhe ao encontro por instigações dos adeptos da referida contra-revolução rogá-lo com as maiores instancias que depozesse as armas.

Peregrino, sendo informado em caminho que a contra-revolução ganhava terreno, jurara defender a causa republicana até a morte: mas cedeu as rogativas de seu pai, que não tardou a ver o estremeido filho com os tres officiaes que o tinham acompanhado á nossa ex-capitania arrojados a fortaleza do Cabedello, aonde também veio a ser elle encarcerado, ralado de maguas pelo sacrificio de seu heroico filho.

Conduzido José Peregrino prisioneiro com outros ao Recife, foi por sentença da commissão militar ali installada para taes julgamentos, condemnado á fôrca com mutilação dos membros, assim como alguns companheiros de infortunio.

Seu pai que por haver feito parte do governo pro-

visorio da capitania da Parahyba fora tambem transferido á prisão na mesma cidade. viu-o partir para a execução, a que seguiu-se um hediondo espetaculo: os cadaveres atados á caudas de cavallo foram arrastados pelas ruas, como trophéos de victoria, e dados á sepultura na matriz de Santo Antonio, depois de lhes serem decepadas a cabeça e as mãos para a barbara exposição; as de José Peregrino transportadas a Parahyba foram suspensas a um poste no lugar denominado Trincheiras n'aquella ex-capitania; onde o reconhecimento dos relevantes serviços por elle prestados com a maior abnegação á causa da liberdade, terá perpetuado sua memoria que, pela gratidão aos que nos prestara com o seu valioso auxilio tambem nos cumpre venerar.



A reacção politica principia a desenvolver-se

Com a partida de José Peregrino ficara André d'Albuquerque reduzido a mais critica situação. Não se podia confiar nos que se haviam associado ao movimento democratico, porque duvidando de suas boas intenções e das conveniencias do systema governamental adoptado, fugiam a coparticipação da auctoridade, indifferentes a causa que deveriam defender, talvez por consideral-a uma usurpação dos direitos da monarchia.

Nenhum auxilio podia esperar de Pernambuco, onde os insurgentes já luctavam com difficuldades para manter-se, em consequencia do bloqueio de seus portos por ordem do governador da Bahia D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos que o mandara estabelecer, apenas soube da insurreição, querendo por esse modo rehabilitar-se perante a corte do Rio de Janeiro que tinha-lhe certas indisposições.

Falto dos meios indispensaveis para debellar a crise que assoberbava-se, de um a outro dia ameaçando maior perigo; não podendo conter o embate dos preconceitos arraigados e constantes desconfianças que traziam á evidencia os odios extravazados de paixões latentes; com tudo, em semelhante conjuntura aquelle chefe politico não recuou da posição que tinha assumido, conservando a inteireza de character, e com a necessaria insenção de animo a proseguir na senda que se havia traçado, apesar de sobrevirem difficuldades que lhe eram inteiramente insuperaveis.

O mesmo chefe André d'Albuquerque, sem contar na capital dedicções de amizade aperecbia-se do fogo da discordia que lavrava e das surdas murmurações contra si, que tão dignamente havia sacrificado á patria e aos princípios. Eberaes todos os commodos de sua vida pacifica, labori-

sa e independente no seio da estremecida familia, da qual era com justa razão acatado chefe.

Teve, porem a coragem do sacrificio, e permaneceu na capital, não obstante o abandono em que ficara com a partida de José Peregrino.

N'essa triste emergencia, prevendo a catastrophe imminente, limitou-se a recommendar aos cuidados do primo e cunhado André d'Albuquerque (de Estivas) a familia e particularmente sua prezada mai, velha e avelacada de incommodos que a prostravam sem sentidos, quando tinha apprehensões, que não lhe deram mais treguas, depois que via o filho em perigo.

Este, assim concentrado no dever que se havia imposto, não deparando um meio de conjurar a situação, e sem desesperar das circumstancias, cujas desastrosas consequencias ia arrostar, aguardou impávido os acontecimentos que não tardaram em sobrevir.



Movimento da contra-revolução

Um mez se havia passado, depois da inauguração do governo republicano na capitania: José Peregrino, tendo declarado finda a commissão que tão dignamente desempenhara poz-se de viagem muito cedo com os de sua companhia, em regresso á Parahyba. Logo explodiram as indisposições, apenas concentradas pelo temor a esse bravo official e aos seus camaradas, que julgava-se haverem imposto com o novo systema de governo a invejada posição d'Albuquerque.

Amanhecera o dia 25 d'Abril. O valente José Peregrino e seus bravos companheiros ainda se achavam a pequena distancia de nossa capital, quando ali desenvolvera-se a contra-revolução. O povo instigado por decididos partidarios da monarchia dá alguns gritos, protestando respeito e homenagem ao rei nas proximidades do quartel da guarnição. Os soldados tambem indastriados correram ás armas, acclamando a D. João 6.º, cuja auctoridade se pretendia restabelecer n'esta ex-capitania.

Antonio Germano, o principal motor d'esse movimento, assim como a garantia do seu exito; não obstante ser o mesmo que se havia posto a disposição d'Albuquerque, quando viera constituir o governo democratico, corre ao quartel, anima a revolta e instigação dos soldados que podera ter confido, e a frente de sua companhia que fez reunir, e a qual incorporam se alguns populares põe-se de marcha para a rua denominada Grande, em direcção ao palacio do governo que era proximo a cadeia,

Ao signal de nove badaladas no sino da matriz, como havia sido previamente convencionado, partira da casa do alfaiate Manoel da Costa Bandeira um grupo, composto dos monarchistas capitão Antonio José Leite de Pinho, capitão-mór José Alexandre Gomes de Mello, capitão de 2.^a linha ou policia Francisco Felipe da Fonseca Pinto, Alexandre Felicio Bandeira, João Alves de Quintal, o referido alfaiate Manoel da Costa e alguns outros. A esse grupo reune-se Antonio Germano com sua companhia, e assim incorporados dirigem-se a palacio.

Galgam de tropel as escadas, e vão surprehender o indefeso Albuquerque sentado á sua mesa de trabalho. Germano intima-lhe voz de prisão, e o declara deposto no meio do alarma nas ruas e dos gritos sediciosos abi, de:—Viva o Senhor D. João 6.º! Morra a liberdade!



**Desapparecimento do governo provisório, sendo o seu chefe
André d'Albuquerque, após a prisão e deposição traiçoei-
ramente apunhalado e posto á ferros.**

Era grande o alvoroço e a tumultuaria vozeria dos que affluíam para dentro do palácio e suas immedições; n'essa confusão André d'Albuquerque levanta-se e encaminha-se a uma das janellas do sobrado do palácio, como se quizesse por ella precipitar-se, preferindo talvez a morte desastrosa ao acabar ás mãos de seus encarniçados inimigos. Prevendo, sem duvida sua intenção o capitão Antonio José Leite, com apparencias de cordialidade, estende-lhe o braço sobre os hombros, como para impedir esse desastre, e exclama: --“Não faça isto, Senr. coronel,”—ao mesmo tempo que o official de 2.ª linha ou policia Francisco F. da Fonseca, á traição, por baixo da mesa crava-lhe a espada no baixo ventre, região inguinal! Sentindo-se ferido Albuquerque buscou segurar a lâmina da espada que o aggressor retirava com força, resultando ferir tambem dois dedos da victima.

Era grave o ferimento, e pela sizura sahira parte do intestino, ficando pendente.

Copioso sangue jorrava pela sala, onde afinal, ex-hausto de forças cabiu o martyr dos principios liberaes, assim tendo sacrificado-se pela emancipação do nosso terra, certo de que o sangue dos patriotas é a semente mais fecunda da arvore da liberdade.

Ahi prostrado, e quasi moribundo foi-lhe imposto que desse *vivas ao rei*; não conseguiram demover-

do obstinado silencio; velara-lhe os labios o sentimento da propria dignidade.

Para commetter o nefando crime collocara-se o aggressor por detraz do alliate Costa Bandeira, a quem se attribuiu o attentado, antes de terem vagado outros boatos sobre sua auctoria.

Embora se considerasse acto de heroismo o assassino do supposto fautor de tantas desgraças, não disputou *essa honra* o verdadeiro auctor, com medo das consequencias, que vieram, ainda que tarde a serem funestas a quem, para grangear a consideração da realza gabou-se de ter praticado a façanha.

Mesmo assim mortalmente ferido o desventurado Albuquerque é posto á ferros, continuando a perder copioso sangue, sem que fosse tractado o ferimento, se procurasse recolher a parte do intestino comprimida na sizura pela tumefacção que logo sobreveio, nem se lhe desse alimento algum, assim permanecendo á falta absoluta de qualquer conforto.



Morte de André d'Albuquerque prisioneiro na fortaleza dos Reis Magos

Por entre os insultos e apupadas da gentaglia conduzido André d'Albuquerque á fortaleza dos Reis Magos, foi encarcerado na mais hedionda e escura prisão solitaria no deploravel estado em que achava-se. O soldado da companhia de guarnição alli destacado, Ignacio Manoel d'Oliveira, irmão de um tal *Mirunga*, appellido que passou aos outros membros da familia, encarregado de vigiar o prisioneiro revelou-se-lhe ter um coração generoso; occultamente ia levar-lhe agua, beñ' como algum alimento, penhorando Albuquerque que, assegurava dar-lhe prova de sua gratidão, se sobrevivesse ao infortunio.

A' noute, estando em grande desassocôgo e quasi a expirar no frio, humido e infecto pavimento de sua tenebrosa prisão, pediu um travesseiro, em que repousasse a cabeça; o commandante do destacamento da guarnição ordenou que levassem-lhe uma pedra "que devia ser o travesseiro do *patriota, pedreiro liere*" etc., designações estas que os monarchistas, vulgarmente appellidados *corcundas*, *columnas* davam aos aspirantes a liberdade!

O mesmo caridoso soldado Ignacio Manoel, apesar do risco de comprometter-se ousou introduzir na prisão uma pequena e usada esteira, bem como alguma roupa entrouxada para servirem de cama e travesseiro ao moribundo que depois succumbiu á miífiga de todos os recursos.

Opiniões respeitáveis articulam que o Reverendo Feliciano José Dornellas assistira aos ultimos mementos de André d'Albuquerque; mas não procede a affirmação por ser inverosimil: tendo o Reverendo Dornellas feito parte do governo provisório, pesava tambem sobre elle a execração, e ao desejo natural de consolar seu amigo, levando-lhe o conforto da esperança christã deveria oppor-se o receio do punkal assassino, que lhe roubasse a vida, antes que elle chegasse junto do correligionario agonisante na prisão. Acresce mais que tendo sido o traspasse d'Albuquerque em horas silenciosas da noite, quando cessa toda communição, não poderia aquelle ahí penetrar, ainda que o pretendesse.

Nos tresvarios da febre que sobreveio ao ferimento lembrava-se das instigações do Reverendo Montenegro para que iniciasse a revolução, e referia-se aos prudentes conselhos de sua dedicada mai para que não se expozesse as eventualidades de uma revolução.

Ao amanhecer, mandando o official commandante da fortaleza observar o estado do prisioneiro, o executor d'essa ordem a praça Bernardo José d'Araujo, prendendo o pé da victima com o gancho de um croque, arrostou-se-lhe o corpo, em que evidenciou o fallecimento.

Fora o cadaver logo tirado da prisão, no estado de nudez, ou quasi nudez em que achava-se, e depois pendurado á cordas em grossa vara conduzido a cidade por oito praças, a quem auxiliaram no trajecto dois africanos.

Na passagem pela Ribeira attrahia tão lastimoso espectaculo as vistas menos curiosas, e provocava os sarcasmos da gentaglia, sempre ávida de semelhantes scenas. Surgiu, entretanto no meio d'esse vandalismo a piedade de uma caridosa mulher do povo, vulgo Ritinha Coelho, que de sua porta saccudiu sobre o cadaver do martyr uma esteira, na qual o envolveram

durante o resto do transitó pelas ruas, continuando, não obstante os insultos e vilipendios ao mesmo desventurado martyr, cujos mortaes despojos iam assim conduzidos!

A canalha desenfreada, e sem duvida inspirada pelos adeptos da contra-revolução gritavá em torno do venerando fardo:—

Morreu pai André
Alli no jereré;
Alli no jereré
Morreu pai André.—

Quando foi posto em terra o cadaver, no primitivo corredor da igreja matriz, onde teve sepultura um *cavalheiro* monarchista J. A. de Quintal, para melhor assignalar-se, por certo ao seu partido, tomando as esporas, subiu ao corpo da illustre victima que pisou com a sola dos seus sapatos e esporcou-o, como fazia-o a propria cavalgadura, acto de canibalismo com que o deshumano monarchista queria persuadir que cortaria á esporas as entranhas dos patriotas, a quem davam tambem a alcunha de cavallos.

De procedimento tão *digno* alardeava depois, provocando o resentimento da familia do inditoso Albuquerque, a qual pretendeu vingar essa affronta depois, quando houvesse modificação na phase politica.



Após o início da contra-revolução na Capital

Assim trucidado, tão bárbara e traiçoeiramente o chefe da revolução, cessara o governo republicano, ficando acépbala a administração da capitania. Logo arvorou-se a bandeira portugueza, e segundo as leis vigentes nomeou a camara municipal o governo da mesma capitania, instituindo uma Junta governativa, composta do commandante da guarnição Antonio Germano Cavaleanti d'Albuquerque e do vereador mais velho da referida camara Antonio Freire do Amorim.

Essa Junta, sem entrar na apreciação das idéas democraticas e movimento revolucionario, imputado então quasi exclusivamente a Albuquerque, governou com a maior placidez, desde 25 d'Abril até o regresso de José Ignacio Borges, restabelecido no cargo de governador.

Havendo corrido o boato de ter sido um cadete da companhia do capitão Antonio Germano quem deu o golpe mortal no desventurado Albuquerque, logo apressou-se Antonio José Leite em prestar uma justificação para provar ter sido elle o auctor do ferimento, de que resultou áquelle a morte! Por um tal serviço fora depois galardado pelo governo real com a nomeação de tenente coronel de milicias e a condecoração do habito de Christo, solicitadas ao mesmo governo por seus delegados para estimular dedicações ao rei, extirpando o sentimento de liberdade.

Alguem disse ter o referido Leite mostrado a lâmina da espada com que achava-se armado no conflicto do dia 25 d'Abril embebida em sangue: se o fez, a

embebeu no que então esguichava pela sala do palacio com a idéa de assumir a auctoria d'essa abominavel tragedia, sem calcular as funestas consequencias que poderiam sobrevir, como effectivamente sobrevieram. Entretanto o verdadeiro auctor não disputou-lhe a responsabilidade, a que assim podera fugir.



A noticia da contra-revolução e da morte d'Albuquerque chega á familia em Cunhaú.

Emquanto assim permaneciam as cousas na capital, chegava a infausta noticia da morte e vilipendios do infeliz Albuquerque a Cunhaú, onde jazia na maior ansiedade e inquietação a familia. A mãe inditosa do mallogrado democrata é assaltada por grave crise nervosa que parecia desafogar sua alma inteiramente immersa na mais penetrante dor!

Em vão tenta reanimal-a sua extremosa filha a virtuosa matrona D. Luzia Antonia, consorte do capitão José Ignacio d'Albuquerque Maranhão, que sempre solícita em trazer o bálsamo da consolação aos afflictos, era excessiva na piedade filial.

Sucediam-se as crises de maiores accessos, e a desolada familia a cada momento via mais pavorosa a situação que se lhe antolhava no infortunio, maxime pelos aterradores boatos que sobrevinham constantemente da séde da capitania, trazendo o pânico aos corações de todos os que achavam-se envolvidos na conspiração.

Ao pungente sentimento da perda inopinada de seu estremecido chefe, e ao receio de estar imminente a de outros membros da familia implicados na conjuração, vinha juntar-se o temor da miseria pelo sequestro dos bens que teria de sobrevir.

Outras familias dos adeptos da revolução receiavam igualmente pelos seus chefes que da mesma sorte estavam a ser atingidos pela vingança do *grave cri-*

me de rebeldia, conforme os precedentes de congêneres insurreições.

Dominava a preocupação, o terror; e o phantasma da desgraça, com todo seu horrivel cortejo vinha trahir o socego e tranquillidade das mencionadas familias, sem que podessem deparar um meio de fugir ao perigo que as ameaçava.

Assim aguardavam os acontecimentos.



Imprópria reacção no centro da Capitania

Os sentimentos de liberdade no Rio Grande do Norte sopitados pela prematura e desastrada queda do governo democratico na capital propagaram-se ainda, e desenvolveram-se nos sertões da capitania, talvez por influencias do Reverendo Antonio d'Albuquerque Montenegro que fôra ali homiziar-se desfarçado, depois dos acontecimentos acima expostos, apenas tendo-se revelado aos amigos de inteira confiança.

Provavelmente, reconhecendo aquelles sentimentos e as boas disposições dos devotados patriotas induziu-os a não desesperarem da victoria de suas idéas. Logo estes affrontaram intemeratos a contra-revolução, sem que os intimidasse o receio das consequencias, nem jamais lhes arrefecesse o ardor patriótico e a dedicação aos princípios de liberdade, a cujo éxito sem treguas aventuraram-se.

Na Serra do Martins, lugar já então bastante povoado, importante por sua frescura e fertilidade distinctos habitantes, sobranceiros ao revez da causa republicana conseguiram estabelecer um outro governo provisório em substituição ao que fôra aniquilado na capital, e que n'essa zona central servisse de apoio aos adeptos da liberdade, quando por esse motivo houvessem de ser perseguidos das auctoridades monarchicas.

N'essa louvavel resolução foram pelos correligionarios de Pernambuco applaudidos, e animados a proseguirem ufanosamente, superando quaesquer obstacu-

los, dos quaes viriam a triumphar, protegidos pelas circumstancias da localidade.

Cedo porem foi-lhes evidente serem improficuos seus esforços. O exíguo accollimento do povo e os desastrosos successos que abysmaram a naseente republica na plaga natalicia os fizera desistir. Não tendo a protecção que deviam esperar dos que professavam os mesmos principios, e na deficiencia dos indispensaveis recursos, os membros d'esse governo por si mesmos dispersaram-se, sem haverem provocado os horrores da guerra civil, no seu tão fugaz, quanto nobre e arrojado commettimento, digno de ser honrosamente registrado nos fastos da historia norte-riograndense.

Quando os homens que deviam ter um superior conhecimento das conveniencias da liberdade desertaram de sua defesa, sem a mais tenue sombra de resistencia, como desaparecidos da posição que lhes competia assumir, aquelles singelos e quicá incultos sertanejos, com a altivez de caracter que provem quasi sempre de uma certa independencia, bem como da simplicidade dos costumes, arrostaram destimidos as consequencias de sua dedicação aos principios liberaes, sem mesmo sorrir-lhes a esperanza de vantagens que, por certo deveria ter affagado muitos outros ao deçidirem-se pelo systema de governo democratico.



Revezes dos insurgentes em Pernambuco em vista do bloqueio dos portos que estendia-se aos do Rio Grande do Norte; suas consequencias. de que foram victimas muitos patriotas.

Tornara-se insustentavel em Pernambuco a posição dos denodados patriotas, cujos extraordinarios esforços eram improfficuos, visto como o governador da Bahia, D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos tinha mandado estabelecer o bloqueio dos portos alli, com as poucas embarcações que, extorquidas a proprietarios fez armar em guerra, uma corvêta, um brigue e uma escuna, sob o commando do capitão tenente, Rufino Peres Baptista, ao mesmo tempo que por terra expedira emissarios com proclamações insinuantes.

Entretanto, tendo communicado ao governo do Rio de Janeiro o occorrido, não tardou a vir para o mesmo fim uma flotilha commandada pelo vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, portuguez intractavel que assumiu todo commando, e estendeu o bloqueio dos portos de Pernambuco e adjacentes até os da nossa ex-capitania, em cujo littoral constantemente cruzavam alguns dos menores vasos de guerra que, embora um tanto afastados do mesmo incontinuum, com o troar de canhões o terror e o sobresalto ao povo desapercebido dessas occorrencias.

A referida flotilha fora logo depois reforçada com outros vasos de guerra, os quaes em consequencia do apedramento da expedição não tinha sido possível apresentar juntamente.

O mesmo conde dos Arcos em seu exagerado zelo na defesa do throno tambem expedia por terra, sob o commando do marechal de campo Joaquim de Mello Cogominho de Lacerda as forças existentes na Bahia para debellar a revolução em Pernambuco.

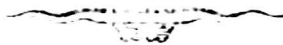
Nessa desesperadora conjunctura resolveram os patriotas offerrecer capitulação áquelle que, após as mais humilhantes e disparatadas condições, rejeitadas dignamente pelos revolucio-narios, entrou na cidade do Recife, sedento de vingança e de sangue, para cuja effusão não havia o governo do Rio de Janeiro o habilitado com os necessarios poderes; assim como os não tinha o marechal Cogominho, por ser delegado de auctoridade subalterna, homem aliás prudente e razoavel.

Submettidos assim os revoltosos, foi pelo mesmo Rodrigo Lobo restabelecido o governo que, em nome do rei assumiu o poder, e deu principio a punição do *crime de rebeldia*.

Logo encheram-se de prisioneiros os carcereos da fortaleza das Cinco Pontas no Recife, e pela necessidade de esvazial-os fiz-na-se a primeira remessa d'esses detentos para a Bahia, onde deviam aguardar julgamento.

Conduzidos alli na corveta *Carrasco*, a cujo bordo monarchistas portuguezes os vieram insultar com os mais grosseiros sarcasmos, foram sem desfallecimentos affrontar a morte, a que não tardou a serem condemnados.

Entre esses prisioneiros foi um nosso conterraneo que, embora tivesse prestado seus relevantes serviços a causa da liberdade fora do torrão natal, merece aqui especial menção.



O Reverendo Miguel Joaquim d'Almeida Castro

Residindo em Pernambuco, em cuja capital exercia dignamente o magisterio, como lente de rhetorica no seminario de Olinda, fôra o Reverendo Miguel Joaquim d'Almeida Castro (Frei Miguelinho) adepto dos principios liberaes, desde os tempos da propaganda, alli, aonde se havia transferido aos dezeseis annos de idade e era membro de sociedades patrioticas. Pela sua illustração, e eloquencia na tribuna sagrada e sentimentos patrioticos assumira importante posição na sêde do movimento revolucionario, ao qual seu valioso concurso tornou-se logo necessario.

Na mesma tarde de 6 de Março, segundo o testemunho do Reverendo Dias Martins, distincto autor contemporaneo, e de outros, vindo pressuroso de Olinda assistiu á noite a reunião geral dos insurgentes, acompanhou o exercito ao assalto da fortaleza do Brum, que tendo capitulado, voltou elle com todos os outros ao campo da Honra. Ahí foi eleito secretario do governo provisorio, cargo que exerceu juntamente com o cidadão José Carlos Mayrink que o occupava no governo decahido, e que fôra no mesmo cargo por aquelle confirmado, dividindo-se entre ambos o serviço do expediente que era grande.

Foi o auctor da primeira proclamação, em que sobresalia sua reconhecida prudencia, franqueza e politica conciliadora: o foi tambem de varios decretos do referido governo, a quem bastante auxiliara com suas luzes n'esses trabalhos.

No *Te Deum*, cantando em accção de graças pe-

los successos na igreja parochial de Santo Antonio na mesma cidade do Recife tres dias depois da insurreicção, fizera o pauegyrico em que eloquentemente procurou congraciar os animos; o auditorio ficou em extremo compenetrado de suas evangelicas doutrinas, tendo assim arrancado lagrimas a brasileiros e portuguezes que juraram mutua concordia.

Quando, depois da proposta de capitulação e desembarque de Rodrigo Lobo no Recife o governo monarchista que se havia restabelecido, iniciou a reacção pelo encarceramento dos mais salientes revolucionarios, Frei Miguelinho recolheu-se a casa tarde da noite, e chamando a irmã D. Clara que residia com elle, disse-lhe:—“Mana, estás orphã de meus cuidados, tenho preenchido os meus dias; não tardarão a vir buscar-me para a morte”—E como notasse ficar a irmã consternada, acrescentou:—“Nada de choros aqui; entrego-me a vontade de Deos, e n'elle te dou um pai que não morre. Ajuda-me a consumir estes papeis que podem comprometter tantos desgraçados.”—Nessa occupação estiveram aodadamente até demanhã. Haviam apenas acabado de queimar todos os papeis que estavam ali, quando vieram os executores intimar-lhe a ordem de prisão, ao que submetteu-se com a maior serenidade e resignação, e assim conduzido a fortaleza das Cinco Pontas, foi com outros companheiros de infortunio encarcerado.

Depois, juntamente com alguns d'aquelles transferido á Bahía, releva dizer, sem os máus tractamentos que soffreram os prisioneiros, enviados na segunda remessa, com regular viagem alli chegando, não foram desembarcados durante o dia; acorrentados o foram depois de meia noite, estando em armas toda guarnição da cidade.

Uma numerosa escolta ao clarão de archetes conduziu ao carcere os referidos prisioneiros que, mesmo a essa hora não escaparam aos motejos e sarcasmos

da população, curiosa de seu desembarque, a cantar travas satyricas e insultuosas.

Cinco d'aquelles, como os mais culpados iam separados, entre os quaes o Reverendo Miguel Joaquim, e sendo recolhidos a um quarto da cadeia, demanhã foram conduzidos ao palacio do governador conde dos Arcos, onde estava congregada a commissão militar que os devia julgar.

O modesto sacerdote Reverendo Miguel Joaquim appareceu alli calmo e tranquillo no meio da escolta, e assim manteve-se ante o implacavel Tribunal.

Cada um dos companheiros allegou razões em sua defesa, o que não consta haver praticado o nosso distincto contr-ranceo que manteve-se indifferente.

No interrogatorio, a que fora submettido, pretendeu o juiz facilitar-lhe evasivas, talvez para agradar o monarcha, sempre complacente com os da classe sacerdotal, ou para experimentar a inteireza de seu character, suggerindo-lhe a idéa de não ser propria a leitura das assignaturas em documentos que muito o comprometiam, disse-lhe: —“O Padre mestre tem inimigos, não terão falsificado sua assignatura?” —Ao que respondeu ser propria a letra, authenticas as assignaturas, e até n'uma ter falta o papel para acabar metade do so do ultimo sobrenome—Castro.

Havendo terminado o julgamento, que era apenas mera formalidade, fôra o Reverendo Miguel Joaquim e os quatro companheiros devolvidos a prisão. Poucas horas depois ali compareceu o juiz relator, e leu a sentença de morte natural com infâmia, a que eram condemnados, sendo porem suspensa a execução em dois d'esses em consequencia das razões allegadas.

O mesmo Reverendo Miguel Joaquim com os outros dois foi depois levado para o oratorio. A noite passou toda alli em piedoso recolhimento de joelhos nos degraus do altar, e sendo instado pelos companheiros a que tomasse algum repouso no leito que era

lhe destinado, recusou-se, dizendo:—“assim querer chorar seus peccados.”—No dia seguinte revestido de alva, corda ao pescoço, algemado, pés descalços e cabeça descoberta fôra conduzido para a execução no campo da Polvora, aonde foi logo fuzilado, tendo sempre conservado a serena resignação evangelica de seu espirito singelo e varonil.

Assim acabou esse distincto patriota, a quem o Rio Grande do Norte com justa razão ufana-se de ter dado o berço, e cujos interesses jamais deixou de coadjuvar, mesmo ausente, havendo cooperado de alguma forma na propagação republicana d'esta terra natal, a que o prendiam estreitos laços de familia e de amizade.

Sua memoria aqui perdura inestimavel, immortalizando o martyr da liberdade nas homenagens merecidas que lhe tributam seus conterraneos.

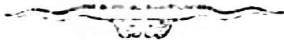


D. Clara d'Almeida Castro

Sua irmã também nossa conterranea, joven donzella, segundo um distincto auctor contemporaneo,—de *constancia inabalavel*,—a quem mandaram' prender e encarcerar, especialmente em consequencia de invectivas aos potentados do dia, arrostou com heroismo as perseguições e soffrimentos, sem jamais comprometter algum dos que sabia restarem implicados na sedição.

Esteve longo tempo retida em custodia, até que por ordem regia, tendo sido fechada em Pernambuco a *de-rassa*, depois transferido a Bahia o Tribunal da Alçada e postos em liberdade os prisioneiros contra quem nenhuma testemunha houvesse jurado, D. Clara achou-se comprehendida entre esses, e teve alvará de soltura.

Querendo logo após contrahir nupcias com o proximo parente (sobrinho) Joaquim Felício, consta que lhes foram denegados os despachos necessarios á dispensa. Resolveram, porem recorrer a proclamar o contracto na igreja por occasião da missa conventual ali no Recife, assim zombando dos obstaculos que antolharam-se á realisação solemne do consorcio, que foi aliás bastante próspero, e havia merecido a aquiescencia da familia.



Regresso de José Ignacio Borges e seu restabelecimento no governo da Capitania.

Achava-se ainda José Ignacio Borges encerrado na fortaleza das Cinco Pontas no Recife, em consequência da ordem do governo provisório que o mandou recolher, ao chegar allí deposto e preso quando, manifestando-se a inopinada reacção politica na mesma cidade, foram abertas as portas da referida fortaleza, obtendo elle assim a liberdade, soube das peripécias da revolução e má fortuna dos seus promotores.

Tendo sido em Pernambuco restabelecida a auctoridade monarchica,urgia que o fosse nas outras capitánias que lhe eram dependentes, em cujo numero estava a nossa, e como ás circumstancias indicassem preferencia ao Borges para esse fim, mandaram-no que viesse reassumir o cargo de governador d'esta, a cuja capital chegou a 17 de Junho e immediatamente entrou em exercicio.

Conforme as instrucções recebidas, tractou logo de apurar as responsabilidades dos patriotas ali, e sendo manifesta a dos membros do governo provisório, embora nada houvessem feito, foram todos quatro restantes presos para serem submettidos a julgamento.

Tendo a 29 de Junho chegado a Pernambuco Luiz do Rego Barrêto, investido do cargo de governador e **capitão general**, logo criou a commissão militar de que foi presidente, e que devia punir os revolucionarios. Sem demora tractou do julgamento por uma van formalidade, e iniciou a execução ou carnificina dos

mais comprometidos que ainda pode haver no Recife, sendo o primeiro immolado ahí por sentença da referida commissão militar o joven Antonio Henrique, o mais fervoroso dos republicanos na opinião de auctores contemporaneos, como Muniz Tavares que diz ainda:—“Na presença d’aquelle Tribunal elle não mudou de côr, não defendeu-se, gloriou-se dos seus feitos, confessou claramente seus principios e desafiou a morte; a sua intrepidez espaventou os juizes, a sua constancia e serenidade no cadafalso interneeceu o mesmo algoz... encanecido no ludibrioso officio: antes de estreitar á corda aô pesçoço pedia ao padecente mil perdões, aquelle amorosamente o abraçava, e penetrado de enthusiasmo exclamava pela ultima vez:—“Viva a Patria!”—O mesmo Luiz do Rego Barrêto fôra d’esse appetecido encargo pouco depois destituido pelo Tribunal da Alçada composto de juizes togados, vindos do Rio de Janeiro especialmente para abrir devassa, e julgar o crime dos que se haviam insurgido na jurisdicção da capitania.

As noticias d’esses lastimaveis acontecimentos accentuaram ainda mais o terror da situação, e vieram confirmar o perigo a que estavam expostos os revolucionarios.

Foi n’estas circumstancias que a prisão e remessa dos quatro membros do governo provisório norte-riograndense para o Recife tornou-se bastante sensível as familias particularmente, do que é uma das provas o seguinte facto:—A joven donzella Maria Angelica, filha do coronel Joaquim José do Rêgo Barros, um dos membros d’aquelle governo deixou-se possuir de tal sentimento pelo infortunio de seu pai, a ponto de não querer a isso sobreviver. Recusou alimentar-se, até que veio a succumbir pouco depois no vigor dos annos, realçados pelos attractivos da belleza, deixando no seio da estremecida familia a pungente saudade e a inolvidavel memoria de sua piedade filial.

Entretanto nenhum d'esses membros do governo foi condemnado, em vista de não haverem tido coparticipação activa no movimento revolucionario.

Não faltaram testemunhos falsos que jurassem acharem-se compromettidos na sedição membros das principaes familias de nossa ex-capitania.

Algumas testemunhas depunham em quasi todos os processos, declarando sob juramento serem de vista; d'entre estas salientou-se um Sr. Luiz Leiros da villa de Goianinha, bem como dois individuos do mesmo nome, na villa já referida.

Assim conseguiram provar serem reos de traição ao rei muitos cidadãos, alguns dos quaes, se adheriram a revolução foi apenas tacitamente, outros, como milicianos por haverem acompanhado ao superior hierarchico.

Era, porem mister dar as paixões largo curso: José Ignacio Borges, com quanto mostrasse uma certa condescendência, todavia apoiava a sanha dos monarchistas contra os patriotas, talvez por querer vingarse das afrontas da prisão e deposição que havia soffrido, ou para contemporizar com o movimento reaccionario em Pernambuco, de cujo governo continuava dependente o do Rio Grande do Norte desde a fundação da capitania.

Não obstante o governador Borges, logo depois principiou a corresponder-se directamente com o governo do Rio de Janeiro, assim tornando-se independente do Recife, o que passou desaperecebidamente na effervescencia dos extraordinarios acontecimentos d'essa quadra anormal.



Consequencias da contra-revolução norte-riograndense.

Proseguindo José Ignacio Borges nas investigações em que baseasse a criminalidade dos patriotas na capitania sob seu governo, não hesitou em seguir o systema de perseguições dos delegados da realza, incunibidos de vingar o crime de rebeldia. Como nas outras capitánias que se haviam insurgido, particularmente Pernambuco qualquer indicio de apoio as idéas democraticas, o tácito acolhimento de patriotas e outras semelhantes disposições considerava-se attentado contra a monarchia; havia denuncias que logo aceitavam-se, e depois do curso mais ou menos regular do processo eram pronunciados os denunciados por crime de alta traição, e acto continuo as fazendas eram invadidas, os bens sequestrados e entregues á guarda de um depositario, retirando-se a familia do proprietario.

As perseguições assorberbavam-se! o terror, o perigo era extremo, o pânico excessivo!

A saliente posição que havia tomado o coronel André d'Albuquerque, como chefe ostensivo da revolução tornara evidente sua culpabilidade aos agentes do governo monarchico e seus delegados que teriam de assumir o dominio das propriedades d'aquelle, cuja familia viria arrostar as lamentaveis consequencias do *imperdoavel crime* de seu chefe.

As circumstancias eram afflictivas, e essa familia congregada quasi toda no engenho Cunhaú, previa a extensão de sua desventura, a que vinham sobrecarregar as assustadoras noticias, a echoarem constantemente,

Assim persistiam as pobres senhoras mais conjunctas á familia do inditoso Albuquerque, quando, não pairando duvida sobre a ordem de sequestro dos bens dos patriotas alli chegou a noticia de approximar-se tropa, devastando na passagem os campos e as criações, especialmente bovinas, de cujas línguas, é tradição se haver enchido cargas, desacatando as familias que viam-se constrangidas a entregar as joias e outros bens aos exactores do fisco, garantidos pelos officiaes e soldados, de que vinham acompanhados, todos ávidos de interesse a excederem-se n'essa deligencia. Era o saque acobertado pelo sequestro.

Apenas divulgada a aterradora noticia D. Luzia, reunindo mãe, filhas, irmãs e sobrinhas, toda familia que para alli havia convergido em semelhante emergencia prepara-se para abandonar a casa e refugiar-se nos canaviaes. Entretanto D. Antonia sua mãe é acommettida de grave incommodo, e jazia prostrada. Todos os cuidados e recursos para fazel-a tornar a si foram baldados.

N'essa desesperadora situação o tempo urgia. Um momento, um instante poderia prejudicar... Entre a impossibilidade de conduzir ás pessoas a referida senhora, havia tempo destalçada, ou já examine; e o temor de qualquer desconsideração, caso fossem esses membros da familia surprehendidos ainda em casa, um dos genros accordou em não permanecer na espectativa de que tornasse á vida. Mandou dar-lhe sepultura na capella do engenho, enquanto a desolada familia ia tomar a fuga, acompanhada dos escravos de maior confiança, bem como do velho administrador do mesmo engenho Antunes de Lima, seu dedicado amigo.

Com effeito, immediatamente sobrevieo a confirmação do perigo que tanto receavam.

Mal tinha-se concluido a inhumação da infeliz, senhora, o sitio era invadido pelos ex-actores da fazenda real que procederam a apprehensão do que ha

via, desde a baixela de prata, bens de raiz, moveis, moventes até no guarda-louça ou armario, cujos pequenos vasos excitaram a cubiça de agalado official que, de viagem conduzindo-os nas algibeiras, quebraram-se n'uma queda que dera do cavallo nas varzeas do Ribeiro, e feriram-no bastante.

Ao sequestro de todos os bens, sem attender-se a que estavam reunidos aos da posse da inditosa mãe seguiu-se ahí o saque pela soldadesca desenfreada. Os bens de raiz assim como os escravos, e outros que não foi possível transportar ou levar á basta publica logo, foram entregues a um depositario. Rego Luna, cunhado do governador, que aliás não tendo podido dar exacta conta do deposito pelos extravios supervenientes a alguns d'aquelles, teve de indemnizar finalmente o seu valor.



Continuam as consequências da contra-revolução

As denúncias, as prisões multiplicavam-se, assim como os sequestros dos bens, de entre os quaes desventurados escravos que, quasi sempre cobertos de andrajos eram conduzidos a capital em lotes e expostos em hasta publica ao laço de quem mais offerecesse, depois de soffrerem toda sorte de vicissitudes dias o dias!

Muitas familias, cujos chefes se poderia presumir envolvidos no movimento revolucionario, dominadas pelo extremo pânico abandonavam seus lares, e buscavam abrigo onde se julgavam á salvo, chegando a verdadeiro estado de penuria algumas, a quem a caridosa beneficencia sob o manto da amizade, prestava consideraveis soccorros.

Entretanto patriotas, indigitados como insurgentes, hesitando em entregar-se, enquanto não estivesse apurada sua responsabilidade, andavam foragidos e errantes em sitios menos devassados aos olhos do governo e de seus esbirros.

A Caiada, lugar bastante accidentado que demora cerea de treze leguas da capital, entre o sertão e o littoral, faxa terrena, vulgarmente denominado *agreste* prestou guarida a diversos patriotas. Em seus mattos e pequenos rochedos homiziaram-se por algum tempo, abrigados á confiança de pobres vaqueiros que repartiam com elles o mingoado e grosseiro pão, até que, constando estarem pronunciados deixaram-se dignamente prender.

Dos mais conjuntos aparentados com o chefe ds

revolução, nem mesmo escapou o cunhado José Ignacio d'Albuquerque Maranhão que, aliás sempre retrahido não havia tomado n'ella parte alguma activa; e de proposito derramara pelas testemunhas reconhecidamente subornadas, de que ácima tive occasião de tractar valiosos mimos, no intuito de o pouparem; não obstante, porem foi pronunciado e preso, vindo a morrer hydrópico na cadeia da Bahia.

Assim entregues a prepotencia do governo, os patriotas norte-riograndenses foram retidos em custodia, incomunicaveis e carregados de ferros, tractando-se das provas ou processo, formalidade que difficilmente isentara um ou outro da culpabilidade. Permaneceram resignados n'esse lastimavel estado de reclusão; entretanto que as familias sob a pressão do infortunio eram privadas do que possuíam e esbulhadas do seu domicilio, quando já o não haviam anteriormente abandonado, ficando a soffrer os horrores da miseria, tanto mais sensiveis por não estarem habituadas a privações.



O Reverendo João Damasceno depois da contra-revolução norte-riograndense

Attingido pelos revezes da contra-revolução n'esta ex-capitania, fôra o Reverendo João Damasceno preso e recolhido ao carcere da capital, onde permaneceu incommunicavel e agrilhado, juntamente aos outros prisioneiros, adeptos da causa revolucionaria.

Com a hombridade e desprendimento inherentes a firmeza das convicções, de que jamais discrepara, esse distincto patriota não procurou attenuar o supposto crime, e assim desviar a punição, por mais cruel que se lhe pudesse affigurar, affrontando destemido as consequencias de seu decidido apoio aos principios de liberdade e democracia.

Não obstante ter-se-lhe aggravado o precario estado de saude por essa penosa reclusão, sem conforto algum em seu carcere sobre modo desaceiado, assaz estreito para o numero de prisioneiros, e por certo tambem pelas contrariedades do insuccesso dos esforços em prol da revolução patriótica, todavia manteve-se indifferente ao intortunio que experimentava, aguardando os acontecimentos nos longos dias que medeiamam do recolhimento aquella insalubre prisão e a ambicionada remessa para o julgamento, o que constituia uma das maiores aspirações de todos ahi.

Entretanto foram-lhe sequestrados os bens da avultada fortuna que possuia, e que foi possível apprehender, em seguida arrematados em hasta publica, e o producto adjudicado a fazenda real, como igualmente o foram os dos companheiros.

Tornou-se celebre em nossas tradições, relativas a essa desastrosa, época de 1817 a 1820 a cruz denominada do Ribeiro, por ser ahi ponto de parada de quem, estando envolvidos nos acontecimentos revolu-

narios, transitavam pela estrada publica (real) que conduz de nossa capital a Pernambuco.

A' margem esquerda d'essa estrada e a curta distancia da confluencia dos rios Araraby e Trahiry, n'uma encruzilhada, em accessivel collina de extensa explanada, e cercada de arvores frondosas por todos os lados, fôra a referida cruz, aliás pequena e mal polida implantada, desde a calamidade da secca de 1790 a 1795, quando do sertão affluíam emigrantes que, havendo fallecido nas circumvizinhanças eram sepultados alli, sendo erguido aquelle symbolo da religião catholica junto a primeira sepultura que se abriu.

Na' estação invernosa as aguas de alluvião nos mencionados rios copiosissimas, por vezes difficultam o transito dias e dias, e inundam as varzeas denominadas do Ribeiro que exuberantemente fertilizam, bem como o valle de Capió, e assim encorporados vão desaguar na lagôa de Papary que se communica com o oceano.

Nas proximidades d'essa cruz, sob alguma das copadas arvores que marginavam aquella parte da estrada descanzavam os insurgentes, e depois os prisioneiros, remettidos do Natal para o Recife, assim como os enviados de localidades do sul da capitania para a referida capital; alli abriam-se correspondencias, cujos destinatarios eram por vezes encontrados, faziam-se votos, convenções etc.

A' mesma cruz abraçavam-se os miseros escravos da casa do Ribeiro, bem como de outras de sitios adjacentes e de propriedade de pessoas implicadas na sedição, quando nas mattas e varzeas contiguas caçados para o sequestro perdiam o ultimo lampejo da esperanza, sendo aprisionados dos esbirros da realza, que os vinham arrancar d'esses apraziveis lares, tanto mais queridos, em razão do incerto destino a que ostavam e fomettidos aquelles desgraçados.

Com tudo a familia do Reverendo João Damascen-

no não foi das que mais soffreu as consequencias do confisco dos bens, por estarem estes pela maior parte adstrictos ao sitio denominado Ribeiro, onde residia a filha do mesmo, promiscuamente com a proprietaria D. Agostinha Monteiro de Souza, velha e rica viuva, a quem não attingia suspeita de adhesão a causa da revolução. Ahí, apenas alguns de seus escravos homens, mulheres e menores, sendo reconhecidos e apprehendidos nas florestas proximas, aonde se haviam refugiado, foram conduzidos amarrados, sob a pressão da desgraça que irrompia em sentido pranto, e communicavação afflictiva sensação a quem por elles interessava-se, particularmente a ex-senhora que mandara resgatar quantos foi-lhe possível.

Releva dizer que o valor d'esses infelizes tornou-se bastante depreciado na arrematação.



Excitam-se as indisposições contra os patriotas

De um para outro dia augmentava o numero dos prisioneiros politicos, no attan de perseguição aos *rebelles*; o carcere da cidade (Natal) e os da fortaleza dos Reis Magos estavam repletos... repletos de vingança deveriam estar todos estes, a quem a ambição o servilismo ao governo monarchico, mais do que as paixões partidarias tanto desvairava e seduzia.

Das baixellas de prata confiscadas nem uma só appareceu completa por occasião da arrematação, a que procedeu-se, e na qual algumas familias mandaram resgatar os proprios bens ou da antiga posse, na proporção dos seus recursos pccuniarios.

Sob qualquer pretexto es embargos dos interessados e as justificações produziam se; assim difficultava-se, sinão obstava-se a cessão dos bens, e muitas vezes a marcha dos processos que foram-se tornando mais regulares, enquanto o sanguinario Tribunal da Alçada, instituido em Pernambuco (Recife) ia trucidando ahí com formalidades juridicas os infelizes patriotas que mais se haviam distinguido na revolução.

A tranquillidade, o socêgo tinha desaparecido; a inquietação o sobresalto dominava quasi todos os corações; ninguém podendo calcular o alcance das vicissitudes, nem julgar-se precavido. A torpeza dos honrados do governo fazia-os abusarem da honestidade das familias que deseiam a vir implorar-lhes a soltura de seus filhos e parentes seus chefes, os quaes, se por esse ignobil meio não tiveram escapula da prisão, foi para conservarem-se reconditos, até mesmo nas proprias casas em

subterraneos, do que nem todos ali tinham conhecimento.

Apezar de suas fraquezas que, aliás acobertaram ou deram largas ás torpezas dos seus auxiliares e subalternos, José Ignacio Borges não era cruel: fosse pela indecisão do proprio character, fosse por algum sentimento de complacencia para com aquelles, cujos principios politicos de algum modo havia apoiado, e de quem recebera provas de confiança e obsequios, elle não desenvolveu atroz perseguição. Talvez menos ainda houvesse feito, senão receiasse tornar-se suspeito aos sanguinarios membros do Tribunal da Alçada.

Afrouxava uma vez por outra a severidade das leis tyrannicas, o que demonstra, além de outros o facto da indulgencia ao secretario da Junta do Governo Provisorio, João Moreira Cordeiro que tambem tinha sido secretario particular do coronel André d'Albuquerque: Cordeiro nada soffreu.

Com maxima sollicitude tinha elle prodigalisado attentões e proporcionado commodos ao mesmo governador, quando deposto e preso em Belém; por occasião de apurarem-se as responsabilidades dos revolucionarios mandou este chamal-o a sua presença, e inquiriu, se havia adherido a revolução por convicção ou por simples politica, ao que respondeu o ex-secretario que nunca tivera taes convicções.

O governador, sem alludir ao cargo de confiança que havia aquelle exercido, apresentou-lhe uma carta, na qual o mesmo dava parabens ao André d'Albuquerque pela ascensão ao poder, e disse que a guardasse, pois a tinha encontrado n'uma gaveta ali em palácio e estava certo de havel-a dirigido, como politico: assim o deixou incólume.



Os aprisionados, como revolucionarios continuam reclusos aguardando julgamento, sem que d'esse tivessem algum indicio.

Encerrados nas estreitas prisões da capital quasi todos os que conseguira-se comprehender, como implicados na revolução, ali permaneceram, sem que lhes fosse possível obter qualquer indicio de julgamento. A morosidade com que tractava-se das provas da culpa, bem como as circumstancias sobrevindas, ou decidido proposito do governador occasionaram a demora em se iniciarem os respectivos processos. Entretanto se tivessem immediatamente sido enviados ao Tribunal da Alçada, talvez algum dos que estivessem envolvidos no movimento revolucionario houvesse cahido sob o cutello do algaz.

Sempre incommunicaveis, enquanto estiveram esses desventurados nos carceres da capital, foi-lhes inteiramente vedada toda communicação que não tivesse caracter official.

Uma senhora D. Helena fora commissionada para o fornecimento da alimentação quotidiana que lhes era paremente distribuida, consistindo em cozinhado de carne velha de xarque com pirão escaudado, grosseira refeição que era costume se dar aos escravos nas grandes fabricas ruraes. Alguns dos prisioneiros patriotas a detestavam, e de entre elles o Reverendo João Damasceno, velho, doente e habituado aos commodos da vida, que repugnava inteiramente ingeril-a.

Essa abstinencia foi trazendo-lhe prostração pela excessiva fraqueza; entretanto que a filha D. Anna

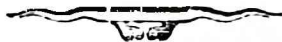
Joanna, durante a reclusão alli do mesmo mandava regularmente todas as semanas do sítio Ribeiro á cerca de dez leguas da capital um proprio com delicadas massas, e uma ou outra occasião alguma moeda de ouro a referida senhora D. Helena, a quem escrevia, pedindo para dar melhor tractamento a seu pai, achacado e de avançada idade. Porém somente uma vez, segundo o testemunho de companheiros que sobreviveram ao infortunio, chegou a mencionada prisão diminuta parcella de massas, um naco de pão-de-Loth, que elle reconheceu ter sido feito em casa da propria familia.

N'essa desesperada situação permaneciam sem desfallecimentos, arrostando heroicamente as consequencias do apoio aos principios politicos que haviam professado, quando tiveram de ser enviados ao Tribunal da Alçada no Recife.

Por occasião de sua aclamação e exaltação ao throno tinha D. João 6^o, em 6 de Fevereiro de 1818 expedido um decreto, do qual dera sciencia a Luiz do Rego na mesma data, mandando que—“as Devassas a que se estava procedendo nessas ou em outras quaesquer terras pelos crimes... que alguns malvados... commetteram contra o Estado cessassem no seu proseguimento, e se houvessem por fechadas e concluidas, para se proceder sem outra demora a julgar os Culpados”...

Com tudo predominava a sanha contra os desventurados patriotas, existentes nos diversos cárceres, sem que seus constantes soffrimentos tivessem algum paradeiro.

Não obstante aquella disposição regia continuavam em nosso carcere incommunicaveis os prisioneiros, cuja remessa a Alçada não houve agodamento em fazer-se



Parecia o tempo recrudecer os odios aos patriotas e aggravar
lhes a sorte pelos novos soffrimentos.

Quasi dois annos tinham decorrido, depois de 1817, entrava o de 1819, e a vasta rêde de perseguições que, se estendendo desde Alagoas até o Ceará havia enchido de vilipendios, miserias e toda sorte de infortúnios as principaes familias d'essa parte do Brasil ainda as envolvia nas enredadas tramas pela cumplicidade de seus chefes.

D'estes, alguns já haviam fecundado com o proprio sangue o solo da patria, enquanto outros, carregados de ferros nas infectas masmorras, e como se tivessem o cutello da morte suspenso sobre a cabeça, esperavam do sanguinario Tribunal da Alçada, ou antes do seu presidente, o inflexivel Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho a sentença final; a soffrirem entretanto as mais sensiveis privações e máus tractamentos que os reduziam á apparencia de espectros.

Em virtude do decreto do monarcha deviam ser submettidos ao julgamento d'aquelle Tribunal os quatro membros do governo provisorio instituido a 25 de Março, assim como os outros patriotas detentos que se achavam agglomerados no carcere da capital.

Fosse por esse motivo, ou por qualquer outra circumstancia José Ignacio Borges resolveu envia-los para o Recife. Tomando um hiate, cujo máu estado tornava arriscada a viagem, mandou n'elle arrojar os primeiros agrilhoados dois a dois, como jaziam na

prisão, e acompanhados das respectivas notas da culpa, bem como de reforçada escolta, assim o fez seguir para a capital de Pernambuco, onde tinham de ser julgados pelo mesmo Tribunal da Alçada, já então em divergencia com o governador e capitão general da capitania Luiz do Rego Barrêto, a quem na crueldade quizera exceder Bernardo Teixeira, juntamente aos outros membros do referido Tribunal, de que era presidente.

Tendo mandado prender e submeter a julgamento o brigadeiro José Pires Campello e José Carlos Mayrink que, não obstante haverem tomado parte na revolução, eram protegidos do governador, este que rivalizava com Bernardo Teixeira em auctoridade, da qual mostrava-se sobre modo cioso, dirigiu-se ao monarca, dizendo: —“achar-se a tranquillidade de Pernambuco em risco de ser alterada, e que elle não respondia pelõs successos etc.”—

Semelhante appello induziu D. João 6.^o a mandar, sem demora transferir á Bahia o mencionado Tribunal.

Entretanto largava do porto do Natal o hiate carregado dos prisioneiros que, sem poderem prever os acontecimentos deviam aguardar a sentença decisiva de seus destinos, dependentes da vontade de inflexiveis juizes, a quem as paixões politicas desvaivavam.

Entre esses prisioneiros ia o Reverendo João Damasceno muito enfraquecido, tendo por companheiro de grilhão na mesma pãia de ferro o capitão-mór André d'Albuquerque (de Estivas), como estivera encarcerado.

Ordens terminantes impanham que o mencionado hiate de *transporte* não se desviasse da róta do Recife, enjo porto unicamente deveria tomar, afim de serem desembarcados os prisioneiros e entregues a auctoridade do governo monarchico.

A VIAGEM DOS PRISIONEIROs NORTE-RIO-GRANDENSES

Fazendo-se á vela com os prisioneiros, a pequena embarcação, pelo seu máu estado, ao embate das ondas, não obedecia ao governo do leme, e descahia para o norte a despeito do esforço da tripulação.

Com os ventos contrários ao rumo e mar encapellado, a oscillar constante, o fragil barco, em longas horas, quasi desarvorado trazia em sobresalto os tripulantes, assim como todos os mais á bordo, particularmente os desventurados prisioneiros que receiavam o naufragio, do qual não poderiam escapar, agrilhoados, como jaziam. Achavam-se na confrontação da praia de Petitinga, cerca de dose leguas ao norte da cidade do Natal, quando exausto de forças, não podendo resistir ao forte impulso do jogar das vagas sobre o nune costado, o Reverendo João Damasceno, o martyr da liberdade, em semelhante conjuntura veio a desallecer e não tardou a succumbir! Nessa hora extrema estende a mão ao companheiro de grilhão, a offerter-lhe os objectos de seu uso que ali possuia, uma caixinha de tartaruga para rapè e um rosario de contas de Jerusalém, reliquia preciosa n'essa epocha de arraigadas crenças catholicas.

Verificado o óbito, perante o commandante da escolta e pessoas da tripulação, deviam desembaraçar-se do cadaver. Conforme as instrucções que trazia, não quer o mestre do hiate tomar porto para que fosse áquelle dada sepultura; alguem da escolta é de opinião que seja lançado ao mar, outros opinam diversamente; por ser o de um sacerdote, a quem essa po-

bre gente, indifferente a questões politicas julgava sagrado. Muitos dos companheiros de infortunio do intelliz extincto representam, instam que seja inhumado no sólo da mesma praia, não muito distante, embora sem nenhum apparatus funebre. Então o mestre do hiate com essa altivez quasi selvagem do nauta habituado a lutar com a tormenta, assumindo resolute a attitude decisiva que as circumstancias impunham, sem mais hesitar um instante resolveu o enterramento em Petitinga: aprôa a costa ahi, onde viera aportar, desprendem dos grillhões o emmagrecido cadaver, e sendo levado para terra fôra inhumado a pequena distancia da praia, cujo local apenas ficara assignalado á tradiçào dos singelos habitantes do povoado da mesma.

Não esqueceu a familia de cumprir um dever que se impoz, removendo da praia de Petitinga os restos mortaes do venerando sacerdote para lugar sagrado, logo que fora possivel.

Quando os animos serenaram, e a politica assumiu phase diversa, o Reverendo Joaquim Manoel d'Albuquerque Mello, seu filho legitimo, que durante esses tão lastimaveis acontecimentos achava-se ausente, tendo conseguido ser vigario da freguezia de Estremoz, da qual então fazia parte o povoado da referida praia, munido das necessarias licenças, foi com pessoas habilitadas e domiciliarias alli procurar os ossos do respeitavel extincto.

No meio de grande e selecto acompanhamento conduziu-os a villa do mesmo nome da mencionada freguezia de Estremoz, em cuja igreja matriz sepultou-os com pomposos funeraes na capella-mór, lugar condigno a cathegoria ecclesiastica do mesmo venerando finado.

Após, resignou essa freguezia, da qual somente para aquelle fim buscara ser parochô.

O hiate proseguindo a viagem, conseguiu não de-

viar-se do rumo do sul, porem só depois de penosissima derrota, em que esteve por vezes em risco de naufragar chegou finalmente ao Recife, onde entretanto não encontraram os infelizes prisioneiros o julgamento que deveria decidir-lhes da sorte.

Novas e imprevisitas vicissitudes os aguardavam: o calix das provações, a que estavam subiectidos ainda não se havia esgotado.



Os prisioneiros Norte-Riograndenses

são conduzidos á Bahia por ter sido para a respectiva capital transferido o Tribunal da Alçada, seguindo-o os detentos que ainda restavam nos carceres de Pernambuco.

Quando aportaram ao Recife os prisioneiros norte-riograndenses, acabava de ser transferido á capital da Bahia o Tribunal da Alçada, em consequencia das capciosas representações de Luiz do Rego ao monarcha. Com os quatro algozes de que se constituia o Tribunal seguiram os patriotas ainda detentos ali, violentados assim a deixar a plaga em que haviam pugnado pelos seus direitos civicos, e onde ficavam os penhores de sua mais estremeçada affeição. Em virtude de ordem régia apenas foram postos em liberdade os poucos, contra quem nenhuma testemunha havia jurado, como acima tive occasião de dizer.

Luiz do Rego entregue dos prisioneiros norte-riograndenses com suas notas de culpa, para serem submettidos ao julgamento d'aquelle Tribunal, fel-os immediatamente baldear para outra embarcação que conduziu a capital da Bahia.

N'esse trajecto não foram, aliás tractados com exagerada deshumanidade, praticada com os de Pernambuco em alguma das remessas para alli; e como tambem o não tinham sido os que pouco tempo haviam precedido esses nossos conterraneos.

Entretanto na referida cidade da Bahia os prisioneiros jaziam sob a pressão do mesmo infortunio, em um

sivo numero encarcerados na infecta e immunda cadeia, vigiados noute e dia pelos maiores seclerados, soffriam, ainda que um pouco menos, do que á principio toda sorte de privações, de improperios e máus tractamentos, especialmente do brutal carcereiro José Antonio Corrêa que, embriagado quasi sempre, a dizer sandices, não deixava de affligil-os por diversos modos.

Até da alimentação indispensavel experimentavam grande falta, em consequencia do furto praticado por esse carcereiro e seus auxiliares na diaria de 200 reis, arbitrada pelo governador para o sustento de cada um dos detentos, e que reunida em common poderia satisfazer as necessidades de todos.

Segundo o testemunho ocular do Dr. F. Muniz Tavares, tambem prisioneiro na mesma cadeia, e que vem expresso em sua obra—Hist. da Revol. de Pernambuco em 1817,—a que tenho-me soccorrido, quando falta-me a tradição:—“Nem agua tinham para banhar o rosto; a barba, as unhas e o cabello cresciam empoeirados, e nojentos insectos desenvolviam se.”

Quanta miseria! Quanto soffrimento!

N'essa triste e afflietiva situação ninguem havia ousado patentear o mais insignificante indicio de compaixão para com os desventurados ali reclusos em nome da lei... do despotismo, não obstante n'essa capital existirem raizes provaveis da conspiração.

De tanto abatimento, porem triumphara a força da virtude, impulsionada pela abnegação e generosos sentimentos do coração da mulher, apesar da fraqueza caracteristica do sexo, a que o outro denominado forte, deixara-se n'essa parte sobrepujar: virgens clausuradas nos conventos da Bahia (São Salvador) tiveram a coragem de affrontar a sanha do governador conde dos Arcos, requerendo-lhe permissão para manter na cadeia os prisioneiros, seus parentes, o que o déspota não ousou recusar! A' sombra d'esses estendiam sua

caridosa benevolencia a outros, na proporção dos recursos, de que podiam dispor.

A gratidão dos mencionados detentos para com essas tão generosas, quanto modestas recolhidas irrompeu em grande numero de composições lyricas, de estrophes as mais expressivas dos sentimentos d'alma que os alentava.

De entre essas produções sobresahiram as do maviioso metrificador Francisco Xavier Monteiro da Franca (Francino), patriota parahybano, durante sua reclusão no carcere da Bahia, e que depois deu a publicidade n'uma colleção de bellissimas poesias, em que vem expressos os nomes das principaes heroínas d'esse philantropico rasgo de abnegação e de patriotismo.

O mesmo prisioneiro que, por ter sido membro do governo provisório da Parahyba fora condemnado a morte, e conseguira por alto preço comprar a commutação d'essa, em prisão no carcere da Bahia, retracta ahí com as mais vivas cores em lindos sonetos dedicados, a consorte, o lastimoso estado de privações e immundicies, a que vivia reduzido com os demais companheiros de infortunio.



Os prisioneiros Norte r'ograndenses na Bahia

Chegando a Bahia os prisioneiros de nossa ex-capitania, foram immediatamente recolhidos a cadeia, onde permaneceram encarcerados a espera do julgamento que continuava demorado indefinidamente. Já entretanto alguma indulgencia havia penetrado n'esse antro de misérias e de immundicies em que jaziam, como aniquilados tantos cidadãos distinctos, a quem vinham juntar-se aquelles, ali recebidos sob a influencia d'esses melhores auspicios.

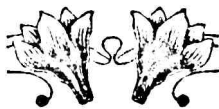
O arrefecimento das paixões, maxime politicas que o tempo communmente opera ia modificando as idéas dos exaltados monarchistas que, descendo á toda sorte de torpezas não haviam conseguido tantos galardões, quantos, na insaciabilidade das ambições lhes prometia o desvairamento do amor proprio, o que nas crises politicas é sempre o germen fecundo do descontentamento, quando não predominam os principios sacrificados á conveniencias individuaes.

A nomeação do conde da Palma para governador da Bahia e a exoneração que d'esse cargo teve o conde dos Arcos, favorecera a situação dos prisioneiros, sem com tudo descerem a reclamações, assim como as não tinham feito ao antecessor, mesmo no auge das maiores provações.

Tornara-se notorio o máu tractamento que elles experimentavam, e o roubo no fornecimento da alimentação, o que chegando ao conhecimento do novo governador, mandou que d'essa commissão fosse encarregado o capitão de artilharia do regimento da cidade

Manoel de São Boaventura Ferraz, o qual a desempenhou dignamente, e assim sob a administração do referido governador, portuguez criterioso e de bons instinctos, embora pouco energico foram melhorando as condições dos prisioneiros, entre os quaes já se achavam os norte-riograndenses que em nada divergiram dos seus companheiros de infortunio.

Todos aquelles submetteram-se ás tristes condições d'essa prisão, sem imprecacões, nem diatribes sobre os principios politicos que lhes haviam occasionado tantas provações. Jamais os renegaram, não descrendo do triumpho n'um futuro pouco remoto, apezar de serem pela maior parte homens de escassa cultura intellectual.



Continuam os prisioneiros a aguardar seu julgamento na cadeia da Bahia

Mais dois annos se haviam escoado; sobrevinha o de 1821, sem que algum dos prisioneiros soubesse qual a sentença de sua condemnação. A Alçada, como se pretendesse prolongar interminavelmente o vasto processo, sobreestava em sua morosidade, para o que assás concorria o gozo das pingues vantagens pecuniárias, decretadas a cada um dos juizes, além da inflexível crueldade de Bernardo Teixeira seu presidente, de cujas deliberações os outros collegas não discrepavam.

Tudo mantinha-se envolvido em mysterioso sigillo, somente raro perdão particular, solicitude ao monarcha podera subtrahir da prisão algum d'esses que, não havendo tomado activa parte na revolução, julgava ter já espiado bastante o supposto crime.

Nos dias uteis pelás onze horas da manhã vinha a cadeia o referido presidente do Tribunal Bernardo Teixeira com o respectivo escrivão desembargador José Caetano de Paiva Pereira, chamava a sua presença um dos prisioneiros, e interrogava-o sobre a revolução, empregando subterfugios, afim de conhecer qual o procedimento que tivera n'esse tempo.

No dia seguinte o mesmo reo era ainda interrogado para rectificar o que havia dito, sem que entretanto, tivesse algum esclarecimento ou meio de defesa.

Ninguem queixava-se, nem ousaria fazel-o, ainda quando esse desafogo dos soffrimentos fosse compati-

vel com a dignidade e abnegação, de que tinham os prisioneiros ali dado tão exuberantes provas. Seria punido severamente, e teria por tanto aggravado a propria situação quem assim procedesse, como succedeu a principio a algum, que por semelhante motivo, sendo recolhido a segredo privado, á falta do ar no outro dia estava morto.

Todos haviam supportado com inteira resignação, e sem murmurações tantos soffrimentos e delongas no julgamento, segundo diversos testemunhos fidedignos, e particularmente o do Dr. Muniz Tavares. Em sua citada obra—Hist. da Revol. de Pern. em 1817—a respeito dos mesmos diz ainda:—“A habitação das trevas transformou-se em asylo de luz! A maior sala d'aquella cadeia assemelhava-se a sala de um Lyceu: alli moços e velhos com assiduidade consagravam o dia inteiro á applicação litteraria: o maior numero entregava-se ao estudo das linguas, outros dedicavam-se ás Mathematicas e alguns á Philosophia Racional e Moral, mutuamente communicando hunz aos outros os seus conhecimentos. Reinava entre todos a mais perfeita harmonia; mais virtuosa conducta não se pode imaginar, ella assaz claro provava que aquelles que a praticavam eram dignos de melhor sorte.”—

Releva, porem dizer que esse interessante escripto, tão recommendavel a todos os que apreciam a historia do paiz, na parte relativa a semelhantes successos em nossa ex-provincia é bastante deficiente de noticias, e as que dá por vezes desfiguradas, não obstante ter esta immediatamente adherido a causa da revolução, e estarem recolhidos ao mesmo carcere da Bahia os patriotas norte-riograndenses n'ella comprometidos.

As privações, a anciedade e miseria da prisão eram de algum modo sopitados por esse accurado estudo das sciencias e linguas cultas, que faziam uns detentos sob a direcção dos outros mais illustrados.

Desde a chegada dos ultimos prisioneiros de Pernambuco, que acompanharam os membros do Tribunal da Alçada, as condições da prisão foram melhoradas com a transferencia dos mais pobres á enchevia embora promiscuamente com os reos de policia e os pretos escravos, o que entretanto deixara maior espaço aos demais. Tendo recebido por aquelles recém-chegados alguns recursos pecuniarios, bem como roupas que lhes enviaram as familias, de quem só então tiveram cartas e noticias, havia tanto tempo ambicionadas, puderam comprar livros, papel, tinta e o mais indispensavel, fornecido aliás com excessivo ganho pelo carcereiro, cuja mudança nos abusos operara-se com a transformação de tractamento na cadeia.

O aposento destinado aos criminosos tornou-se por essa forma estabelecimento litterario, em que rigorosa disciplina era observada, tão regular mostrara-se ali a conducta dos patriotas encarcerados.

Assim os foram encontrar os do Rio Grande do Norte que em nada divergiram de seus companheiros de infortunio, tambem applicando-se a cultura das letras.



Todos os numerosos prisioneiros que restavam na cadeia da Bahia obtêm liberdade, após a revolução n'essa capitania em favor da constituição proclamada em Portugal.

Enquanto no Brasil tantos varões conspícuos eram perseguidos ou extintos em consequencia de seu apoio aos principios liberaes, Portugal, a velha metrópole d'esse governo absoluto que tão cruelmente buscara suffocar os nobres sentimentos civicos dos brasileiros, havia conspirado com toda reserva contra suas instituições governamentaes, em manifesto desaccôrdo com a grande corrente dos mesmos principios, em circulação na Europa, depois da revolução franceza, a qual viera despertar no homem, sob a moderna civilisação a consciência de seus direitos postergados, durante tantos seculos de obscurantismo.

E o distincto heróe, general Gomes Freire de Azurara que arrostou as consequencias de tão *nefando crime* com os outros adeptos da preclara idéa, espirou no cadafalso o patriótico, arrojado commettimento, em virtude de secreta denuncia de um estrangeiro, seu rival no elevado posto militar.

Esse precioso sangue, longe de exterminar na patria lusitana os germens das idéas liberaes, mais fecundou-os: e uma conspiração em 1820 na cidade do Porto, estendendo-se rapidamente, teve em resultado criar-se na cidade de Lisbôa, em substituição da que existia uma nova regencia em nome do rei D. João 6.^o, cuja obstinação em permanecer no Brasil os portuguezes consideravam prejudicial a sua nação.

Aquella regencia convocou as côrtes, de instituição antiquíssima, e mo unicás competentes para tractar das reformas necessarias, e promulgou uma constituição, cujas bases firmadas em principios liberaes, apresentadas pela mesma regencia foram formalmente juradas, sem previo exame.

Os portuguezes apereceram-se de que o concurso dos brasileiros poderia facilitar o triumpho ás suas idéas, então os acariaram com elógios, e deram-lhes o tractamento de irmãos, conseguindo que a ellas adherissem na Bahia, onde uma divisão de tropas portuguezas, enviada para debellar a revolução de Pernambuco revoltou-se contra os mesmos que viera defender.

Unida aos brasileiros, propugnadores da liberdade a referida divisão depoz o governador da capitania, e sob a dependencia da nova regencia instituiu a 10 de Fevereiro de 1821 uma Junta provisoria que substituiu aquelle no governo.

Esta para mostrar imparcialidade, mandou ordem ao Tribunal da Relação para proeeder como fosse de direito, e exigir a conclusão das sentenças, havia tanto tempo procrastinadas.

Suppozera-se entretanto, serem logo postos em liberdade todos os prisioneiros, o que tendo receiado Bernardo Teixeira, abandonou o cargo, e seguiu occultamente para o Rio de Janeiro.

No exame do immenso processo a Relação logo reconheceu as manifestas irregularidades, e decretou sua nullidade; em seguida expediu mandando de soltura aos mencionados prisioneiros que em grande numero sobreviveram as longas e afflictivas reclusões de cá, e nos outros encarceramentos, só com excepção de dois de Pernambuco, sobre os quaes pesavam maiores accusações, José Mariano e Pedrosa que foram despidados para differentes possessões portuguezas na Bahia.

Os nossos patriotas prisioneiros que lograram es-

capar ao contagio dos molestias e as vicissitudes d'essa crise angustiosa, regressaram felizmente a seus lares, onde foram recebidos com verdadeira effusão de contentamento por todos a quem eram caros, e onde encontraram as familias, quasi em geral reduzidas a grande penuria pela crise politica que, motivara a perda dos seus possuidos, e cuja importancia, bastante depreciada nas arrematações e recolhida aos cofres do thesouro publico (fazenda real), finalmente só muito depois foi restituída, em consequencia de concessão regia.



Diversa phaze politica vem modificar as idéas democráticas

Tendo o monarcha D. João 6^o pelas reiteradas exigencias das cortes portuguezas regressado com a familia real á metropole, deixou no Brasil, como seu *Lugar-Tenente* o filho D. Pedro, por cuja volta as mesmas côrtes insistiam, o que decidiu esse príncipe a soltar em 7 de Setembro de 1822 o grito de liberdade, e a proclamar nossa independencia nas margens do Ypiranga, pequeno rio proximo a capital de São Paulo, aonde, tendo ido a passeio achava-se, de viagem para o Rio de Janeiro. N'esta cidade veio finalmente assellar tão auspicioso lance politico pela carta constitucional que, depois de haver sido ahí jurado imperador, outhorçou a 25 de Março de 1824 ao paiz, a qual não foi aliás bem acolhida em todas as provincias em que fôra elle dividido, como nação constituida.

Appareceu então o ousado pronunciamiento de Pernambuco pela mallograda Confederação do Equador, no que foram solidarias ex-provincias do norte, entre as quaes figura a nossa, em que varios adeptos soffreram prisões, interrogatorios e sensiveis privações, tendo alguns marchado para reunir-se ao exercito de defesa á essa causa republicana. Entretanto outros emigraram para o centro da mesma, onde a acção da justiça os não podesse attingir, o que motivou associarem-se grupos ahí de seclerados desordeiros, finalmente debellados pelo povo, cançado de supportar os latrocínios, roubos e assassinatos que praticavam em suas correrias.

Úrea de quatro annos de durissimas provações

para a familia norte-riograndense tinham decorrido, quando o movimento em favor dos principios democraticos que tantas desgraças lhe havia acarretado cessara inteiramente, como fora acima referido, em consequencia dos successos politicos na metrópole e sua repercursão no Brasil.

Tendo regressado ao torrão natal, recolhidos ao placido concheço do lar domestico os nossos conterraneos reassumiram a direcção de seus negocios que desde tanto tempo estavam privados de impulsionar, embora prevalecesse o despojo das propriedades confiscadas, e poderam retemperar as forças debilitadas dos longos soffrimentos.



Vingança á morte e ultrajes a André d'Albuquerque.

O pungente resentimento da morte e dos ultrajes ao coronel André d'Albuquerque a digna familia conservou, dando tréguas a vingança que pretendia tomar; e Antonio José Leite de Pinho que tão ostensivamente alardeara de haver praticado o traíçoero apunhalamento, ficou-lhe sob as vistas.

Depois da independencia e agitações da primeira phase da monarchia nacional, quando desanuviaram-se os horisontes, e a transição politica, como que permitia algum desafogo a essas paixões, apenas sopitadas, deliberou-se em conselho de familia a execução da premeditada vindicta. O desventurado Leite pôde escapar a diferentes emboscadas que, mesmo dentro da capital lhe fizeram á bacamarte, conseguindo desviar-se dos tiros, segundo a credulidade de muitos pela virtude de um Santo Lenho que trazia ao pescoço, segundo opiniões diversas pela agilidade do cavallo em que costumava montar em suas constantes excurções á tarde, quando para aquelle fim era esperado.

Finalmente foi morto á punhaladas (ainda, segundo a credulidade supersticiosa por haver tirado aquella reliquia) em a tardinha de sexta-feira de Passos no anno de 1834, quando havia chegado da procissão e sentando-se á uma cadeira na calçada de sua casa, sita á rua da Conceição na capital, dezeseite annos depois do tragico assassinato d'Albuquerque, que assim conseguiram vingar.

Os sicarios deixaram cravado no peito da victima

um punhal de cabo de prata que, depois fora difficil arrancar-se-lhe.

Esse publico assassinato, reconhecido como em desaffronta ao apunhalamento do infeliz Albuquerque, viera corroborar a opinião de ter d'elle a auctoria Antonio José Leite, mesmo para os que a respeito têm escripto, sem maior investigação ou conhecimento da verdade, motivando o engano manifesto que propuz-me corrigir, baseada nas provas adduzidas.

Tambem tractou-se em conselho de familia de vingar a affronta feita por J. A. de Quintal ao cadaver do mesmo Albuquerque, cavalgando-o, quando ia ser inhumado, e logo resolveram que fossem *rolados* os pés, de quem assim brutal e deshumanamente havia praticado.

Alguns dos membros da referida familia, porem opinaram que se adiasse a execução d'essa vingança, enquanto sobrevinha com o tempo o esquecimento d'aquell'outra.

Entretanto a morte natural veio livrar de tão barbaresco castigo o pretense *cavalheiro*, que baixou a sepultura incólume, algum tempo depois.

A digna familia Albuquerque Maranhão não esqueceu igualmente a caridosa abnegação e complacente solicitude do soldado Ignacio Manoel d'Oliveira, vulgo "Mirunga" prodigalizando a esse, e depois ainda aos parentes generosos favores. Entre os membros da mesma que mais reconhecidos mostraram-se aquelle distinguiu-se André d'Albuquerque Maranhão Arce Verde, sobrinho do inditoso patriota, quando posteriormente a 1817 regressou da França (Paris,) onde de pequena idade estava a educar-se, e que fôra o mais empenhado em vingar a morte e vilipendios de seu desgraçado tio, cuja familia assim impozera-se a maior consideração e respeito dos conterraneos.

Tendencias democraticas dos norte-riograndenses.

Cabe ao Rio Grande do Norte a gloria immortaldoura de haver sido a segunda capitania ou provincia que acompanhou na proclamação da liberdade em 1817 o heroico e destemido Pernambuco, por seus dignos filhos tão ricos de honrosas tradições.

Apoiou igualmente as idéas democraticas no ousado pronunciamento do mesmo Pernambuco pela ephemera republica do Equador, cujo desapparecimento teve em resultado o juramento da constituição de 25 de Março de 1824 ahí, no que fora solidaria nossa provincia.

Os animos se haviam acalmado com a súbita e pacifica proclamação da independencia, assento do governo monarchico e carta constitucional por elle outorgada. Embora aquella perturbação e outras menos consideraveis, ficou desde logo firmada a paz e a monarchia no paiz, reconhecido nação com o titulo de Imperio do Brasil.

Esses factos estão no dominio da historia patria, para a qual offereço estas desalinhadadas notas colhidas, como acima disse no regaço da familia, a que mais soffreu talvez, na longa serie dos infortunios e ultrajes, occasionados aos norte-riograndenses pela manifestação de suas tendencias democraticas.

Entretanto foram-lhe estas sopitadas pelos referidos acontecimentos e consequencias supervenientes.

Após extenso periodo soergueram-se da corrente democratica que assoberbava-se no paiz, e que, irrompendo no successo politico de 15 de Novembro de 1889

teve em resultado ser abolido o systema de governo monarchico, banido o imperador D. Pedro 2.^o com a familia imperial, e estabelecido o republicano, a cujo systema, logo no dia 17 adheriu nossa ex-provincia, na qual foi chefe d'esse movimento o Dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, desde algum tempo propagandista da democracia.

A este coubera fazer na capital da mesma ex-provincia a inauguração do referido systema de governo que proclamou, apoiado pelos officiaes e companhia de guarnição ahi, bem como pelo official de marinha, commandante do porto e da companhia de aprendizes marinheiros, representante da armada.

Em seguida todos esses e o povo que em frente ao palacio do governo se lhes reuniu, proclamaram o mesmo Dr. Pedro Velho governador provisorio do Rio Grande do Norte em nome da republica do Brasil, a qual ahi logo fizeram adhesão.

Foram recolhidas em livro especial suas assignaturas, e depois as dos que vieram adherir áquelle systema de governo, em virtude do qual tivemos, como as outras provincias o territorio da nossa constituido Estado autónomo.

Assim realizaram-se finalmente as aspirações dos norte-riograndenses que se haviam sacrificado com tanta abnegação pelo ideal da democracia, e a quem os pósteros ora consideram aureolados de gloria.



EMENTA

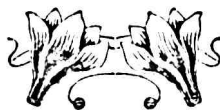
Sobre os tópicos d'este pequeno livro relativos ao
Reverendo João Damasceno Xavier Carneiro,
patriota em 1817. nesta ex-capitania

Nas tradições de familia acerca da revolução d'aquella epocha n'esta ex-capitania havia, segundo collegi a de achar-se o Reverendo João Damasceno no Ceará (Aracaty), quando rompeu essa revolução. Em vista, porem de alguns documentos officiaes que ultimamente têm chegado ao meu conhecimento verifica-se o engano em que laborava, baseada n'aquellas tradições; e bem assim que o mesmo patriota sempre estivera ao lado do chefe da referida revolução nos lances de maiores provações em que este se achava, sendo preso com outros no conflicto em palacio (casa de governo) por occasião da contra-revolução, quando fôra apunhalado aquelle indistincto chefe André d'Albuquerque.

Das mencionadas tradições posso inferir ter o Reverendo Damasceno ido ao Ceará, aberto visita, e por haverem urgido o prestigio de seu nome os negocios politicos da conjuração em que se achava empenhado, logo regressado d'al-

li, deixando, talvez pela precipitação da viagem, ou idéa de próxima volta alguns bens (alfaias), que denunciados depois pelo seu proprio amanuense; bem como papeis reservados sobre o movimento revolucionario, foram aquelles apprehendidos e enviados com os referidos papeis a auctoridade monarchica restaurada na capitania, circumstancias essas que, por certo motivaram o alludido engano.

Para que prevaleça a verdade, a que presto o mais elevado culto, consigno aqui esta nota, como ratificação a qualquer discrepancia que por ventura possa deprehender-se de alguma de minhas asserções a respeito, visto achar-se impresso este livro, e não ser possivel maior desenvolvimento do assumpto n'esta edição.



NOTAS

Para melhor esclarecimento do que se contem n'este pequeno livro, bem como da origem, algumas posteriores a sua confecção

I

Excursão do governador e suas consequencias. Pag. -19

N'essa parte e nas outras relativas a prisão e deposição do referido governador, cingi-me particularmente ao que a respeito escreveu o Dr. Francisco Muniz Tavares em sua Historia da Revolução de Pernambuco em 1817.—Capítulo VII.—divergindo apenas em alguns pontos, segundo fundadas affirmativas de membros da familia Albuquerque Maranhão, entre os quaes o Dr. João d'Albuquerque Maranhão, vice-presidente d'esta ex-provincia, no que pareceu-me conforme as praxes de uma sociedade patriótica, como era a dos conjurados norte-riograndenses.

II

...com officialidade correspondente... Pag.—24

As forças do Rio Grande do Norte em 1817 deviam constar, quando completas de duas companhias de infantaria com 244 praças e dos re-

gimentos de milicias á cavallo do Natal, do Assú, do Seridó e de Porta Alegre... Ext. da Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern.

III

...fez sua entrada solemneahi no mesmo dia 25 de Março. Pag.—25.

Depois de uma ligeira publicação em jornal d'esta capital sobre alguns d'esses successos verifiquei ter sido a 25, e não a 19 de Março, como refere o Dr. F. Muniz Tavares no mesmo—Capitulo VII da citada Historia da Revolução de Pernambuco em 1817—que André d'Albuquerque, vindo de Belém fez sua entrada na capital, e logo instituiu o governo provisorio, a escolha de cujos membros, se antes não se havia determinado, combinara-se allí, por occasião da deposição do governador José Ignacio Borges, desde quando, é evidente terem es dirigentes da conspiração tractado da substituição, sendo o mesmo André d'Albuquerque por unanime accôrdo dos conjurados o chefe d'esse governo.

IV

...o official de 2ª. linha ou policia F. F. da Fonseca á traição... Pag. 36

Revelou o soldado Antonio Francisco d'Albuquerque, já de avançada idade ao sargento, depois professor primario na villa de Papary Manoel Laurentino Freire d'Alustáu, homem grave e consciencioso da verdade que, sendo commandante (principal) da guarda de palacio no dia do conflicto, collocara-se atraz de um reposteiro,

de onde virá o alferes Francisco F. da Fonseca levar a espada desembainhada por entre o povo, e á traição craval-a no baixo ventre do coronel André d'Albuquerque, o qual inerte, como estava, ao sentir o golpe pegara na lâmina da referida espada, ao mesmo tempo que o aggressor ia retirá-la. N'esse impulso feriu-o tambem em dois dedos da mão.

V

...Alli no jereré... Pag.—49

Allusão a pequena rede de fios ou embiras, da qual serviam-se os indigenas para suas pescarias nos rios e praias.

VI

...instituindo uma Junta governativa, composta do commandante da guarnição Antonio Germano Cavalcanti d'Albuquerque e do vereador mais velho da mesma camara... Pag.—41

Na sua Hist. da Rev. de Pernambuco em 1817 diz Muniz Tavares:—que essa Junta governativa foi composta de tres membros;—em nossos archivos, porem só encontram-se os nomes dos dois citados, o que está de accôrdo com a ordem regia de 12 de Dezembro de 1770 que regulou a substituição dos governadores das capitancias ser pelo commandante da guarnição e o vereador mais velho da camara da capital.

VII

...desfarçado, apenas tendo-se revelado aos amigos de inteira confiança... Pag.—45

Para seu desfaree deixou fechar a corôa, oc-

cupando-se no ensino primario, o que não obstante, foi reconhecido, feito prisioneiro e enviado a cadeia da Bahia. Logrou, porem, sair finalmente com os demais companheiros d'essa prisão, e depois ser eleito deputado para representar com outros o Brasil na assembléa constituinte portugueza (Cortes portuguezas) para tractar da constituição promulgada.

VIII

...houvessem de ser perseguidos das auctori-
dades monarchicas... Pag. — 45

Foi instituido esse governo democratico na villa de Porta Alegre a 10 de Maio de 1817, sendo seus membros:—

Felippe Bandeira de Moura, Manoel Joaquim Palacios, José Joaquim Vieira de Barros, Leandro Francisco Bessa e Reverendo João Barbosa Cordeiro, vigário da freguezia.—

Teve como secretario Francisco Marçal da Costa Mello.

Todos esses foram perseguidos, presos, ou andaram foragidos por haverem inaugurado o referido governo democratico, e igualmente o foram, além de outros David Leopoldo Targine e o capitão mór da mesma villa de Porta Alegre Antonio Ferreira Cavalcanti, sobre quem pesava mais a accusação de haver acompanhado André d'Albuquerque, de Goianinha a Belém, e d'ahi a capital, onde assistiu a proclamação da liberdade, a inauguração do governo republicano, e foi ajudante de ordens do chefe do mesmo governo André d'Albuquerque.

IX

...esse martyr da liberdade, a quem o Rio Grande do Norte com justa razão ufana-se de haver dado o berço... Pag.—52

Nasceu no bairro da Ribeira na capital, na casa então de propriedade de seu pai (mestre regio, como vulgarmente o chamavam) que ali exercia o magisterio publico primario, e que, ora reconstruida e ampliada serve de quartel ao batalhão de policia ou segurança,

X

...é tradição se haverem enchido cargas... Pag.—58

Fôra appellidado Feliciano *Lingua* o individuo que assim as conduzia ao mercado dos povoados proximos.

XI

...fôram-lhe sequestrados todos os demais bens da avultada fortuna que ali possuia... Pag.—52.

Entre estes foi o sitio (fazenda) com a denominação de Itapassaroca no Ceará-mirim, então quasi inteiramente inculto, e que o Reverendo João Damasceno tinha situado com grande numero de cabeças de gado bovino de criar, algumas de cavallar, e bem assim pretos africanos, escravos para o trabalho da agricultura n'esse ubérrimo solo, não obstante ser pouco conhecido e explorado; tudo arrematando-se por baixo

preço, particularmente em consequencia da sup-
ção de ser a propria familia quem mandava
itar por um seu consanguineo.

XII

...o povo cansado de supportar os latrocinios,
roubos e assassinatos que praticavam em suas
correias... Pag.—85.

O celebre Francisco R. de Paiva, vulgo Mat-
ta-quiri (nome do sitio onde residia, junto a flo-
resta de muitas d'essas arvores nas proximida-
des de São José de Mipibú), tendo reunido um
grupo de scelerados e praticado por algum tem-
to suas correias e assaltos nas circumvicinhan-
ças; depois, sob pretexto de marchar em apoio
dos republicanos, propugnadores da Confedera-
ção do Equador, particularmente dos que vieram
do Ceará por terra em busca de Pernambuco,
internou-se pelos nossos sertões, com o mesmo
grupo de facinoras bem equipados, tornando-se
o terror dos inoffensivos habitantes, a quem os
seus associados despojavam dos bens e por ve-
zes até da roupa que traziam no corpo, assim
como da vida, se oppunham alguma resistencia.

Finalmente foi trucidado no Assú, e seu ca-
daver, segundo a tradição queimado em pleno
dia na praça publica, para cujo fim carregaram
lenha espontaneamente algumas mulheres em vin-
gança dos abusos e attentados contra si, praticados
pelos scelerados d'esse grupo, de que era chefe.
Então dispersaram se os que haviam conseguido
escapar, e depois, como experimentados em taes
luctas serviam de *guarda-costas* aos senhores que
n'esses tempos de transição politica receivam se de
inimigos. Em semelhante character tive occasião de

verum de nome Alexandre Caminha, já adiantado em annos que, sempre armado acompanhava o patrão, em cuja residencia occupava um compartimento, servia-se á mesma mesa, e tinha o mais que era necessario, bem como alguma retribuição pecuniaria.

A' proposito cabe fazer aqui singela observação sobre um escripto publicado ultimamente n'esta cidade, relativo a presidentes da ex-provincia. No referido escripto, alludindo o auctor ao primeiro d'aquelles Thomaz d'Araujo Pereira haver abandonado o governo, e tomado á fuga etc, diz ter sido: "*por incompatibilisar-se com a familia Matta-quiri que então predominava na capital, a qual ameaçou-o de morte.*"—

E' infundada a asserção de haver exercido predominio n' a capital essa familia, aliás de posição bem como de fortuna medioeres e costumes regulares no municipio de São José de Mipibú, apenas de seus membros tendo-se destacado pelas mencionadas correrias Francisco Matta-quiri que jamais aventurou-se a fazel-as na capital, onde sua influencia e a dos do seu grupo, que não eram muito numerosos seria nulla e o resultado funesto.

Segundo consta, os indigenas (caboclos) e seus aparentados insurgiam-se por vezes contra os *brancos*, quasi sempre por questões dos curas da igreja ou vigarios, aldeamentos etc, e nos conflictos causavam pelo menos sobresaltos ao povo que naturalmente revestia esses factos de maiores proporções.

Echoando que os indigenas de Extremóz e circumvisinhanças ameaçavam uma sortida na capital por ter o presidente Araujo Pereira deixado de attender a reclamações de seu interesse, e despoticamente impor-lhes o trabalho, maxime

de pescarias, assim como o de fiar as mulheres, aquelle receioso fugiu dentro de um barril que fez transportar á cabeça de um seu escravo, apellidado Benguella, robusto e agigantado, que assim o conduziu, até onde pôde-se julgar á salvo e deparar conveniente transporte para o sertão de Seridô (Acary,) onde nascera, residira e tinha grande familia.

XIII

...ter sido a segunda capitania ou provincia que acompanhou na proclamação da liberdade...
Pag.— 89

As capitánias passaram a ter a denominação de provincias em 1815, vulgarmente, porem prevalecia a antiga de capitánias. O governo imperial confirmou aquella denominação que subsistiu até a mudança do systema governamental, em 15 de Novembro de 1889, tendo depois seus territorios a de Estados.



ERRATAS

Pag. 8	linha	4	leia-se	de nossa historia
Pag. 11	»	9	»	esse
Pag. 18	-	5	»	fazia suppor
Pag. 24	»	11		vehemente pro- clamação
Pag. 37	»	7	»	assassinio
Pag. 48	»	12		necessarios po- deres
Pag. 49	-	7		illustração, elo- quencia na tribu- na sagrada,
Pag. 56		29		do do Recife
Pag. 57	»	12	»	pronunciados reos os denun- ciados
Pag. 58	»	36		exactores
Pag. 68		3		acerca de nove legoas
Pag. 77	»	4	»	continuava
Pag. 79	»	24	»	ratificar



INDICE

Do que se contem n'este pequeno livro

	PAGS.
Algumas palavras sobre o assumpto . . .	7
Pródromos da Sedição de 1817 no Rio Grande do Norte	9
Predisposições ao movimento revolucionario.	12
Prematuro rompimento da revolução em Pernambuco, communicando-se em seguida a outras capitánias, de entre as quaes a nossa que logo adheriu a esse movimento.	14
Inicio da revolução norte-riograndense. .	17
Excursão do governador e suas consequencias.	19
Prisão e deposição do governador José Ignacio Borges	21
Estabelecimento do governo provisorio...	24
Governo Provisorio do coronel André d'Albuquerque Maranhão.	26
Difficuldades que sobrevêm ao chefe do governo provisorio.	29

	PAGS.
A reacção politica principia a desenvolver-se.	32
Movimento da contra-revolução.	34
Desapparecimento do governo provisório, sendo o seu chefe André d'Albuquerque, após a prisão e deposição traiçoeiramente apunhalado.	36
Morte de André d'Albuquerque, prisioneiro na fortaleza dos Reis Magos.	38
Após o inicio da contra-revolução na capital.	41
A noticia da contra-revolução e da morte d'Albuquerque chega á familia em Cunhaú.	43
Improficua reacção no centro da capitania.	45
Revezes dos insurgentes em Pernambuco em vista do bloqueio dos portos que estendia-se aos do Rio Grande do Norte, suas consequencias, de que foram victimas muitos patriotas.	47
O Reverendo Miguel Joaquim d'Almeida Castro.	49
D. Clara d'Almeida Castro.	53
Regresso de José Ignacio Borges e seu restabelecimento no governo da capitania.	54
Consequencias da contra-revolução norte-riograndense.	57
Continuam as consequencias da contra-revolução.	60
O Reverendo João Damasceno depois da contra-revolução norte-riograndense.	62
Excitam-se as indisposições contra os patriotas.	65
Os aprisionados, como revolucionarios	

	PAGS.
continuum reclusos, aguardando julgamento, sem que d'esse tivessem algum indício.	67
Parecia o tempo recrudecer os odios aos patriotas e aggravar-lhes a sorte pelos novos soffimentos.	69
A viagem dos prisioneiros norte-riograndenses.	71
Os prisioneiros norte-riograndenses são conduzidos a Bahia por ter sido para a respectiva capital transferido o Tribunal da Alçada, seguindo-o os detentos que ainda restavam nos carceres de Pernambuco.	74
Os prisioneiros norte-riograndenses na Bahia.	77
Continuum os prisioneiros a aguardar seu julgamento na cadeia da Bahia. . .	79
Todos os numerosos prisioneiros que restavam na cadeia da Bahia obtêm liberdade, após a revolução n'essa capitania em favor da constituição proclamada em Portugal.	82
Diversa phase politica vem modificar as idéas democraticas.	85
Vingança á morte e ultrajes á André d'Albuquerque.	87
Tendências democraticas dos norte-riograndenses.	89
EMENTA.	
NOTAS.	



